

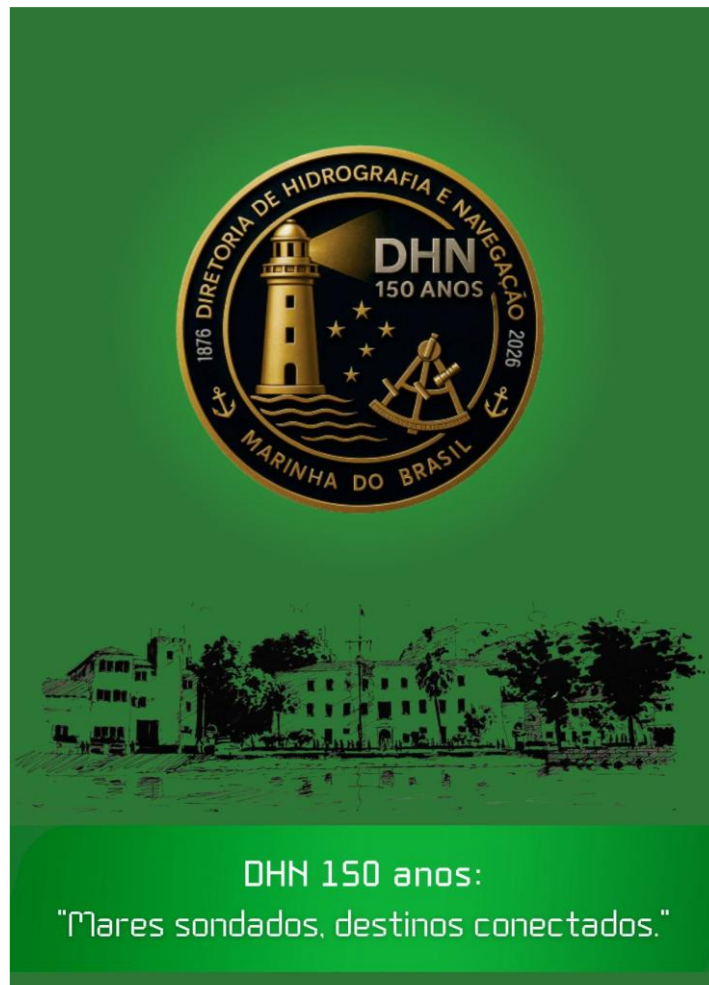


**SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas**

**SOAMAR Campinas**

*Por uma mentalidade marítima!*

**DESDE 2 DE FEVEREIRO DE 1876**



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas  
Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)  
E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)  
Telefones: +55 19 981427419.  
Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.  
Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi  
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

**MARINHA DO BRASIL**

**DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO**

Niterói, RJ, 2 de fevereiro de 2026

**ORDEM DO DIA Nº 1/2026**

**Assunto:** 150º Aniversário da Diretoria de Hidrografia e Navegação

Hoje, neste espaço de profundo simbolismo histórico — a Ilha Fiscal, que abrigou a Diretoria de Hidrografia e Navegação entre 1914 e 1983 —, celebramos os 150 anos de existência da DHN, marco que ultrapassa a simples passagem do tempo e se afirma como expressão de um legado permanente de serviço ao Brasil e aos navegantes, construído com dedicação, rigor técnico e compromisso com o interesse nacional.

A história da Hidrografia brasileira confunde-se com a própria edificação do Estado nacional. Em 1876, com a criação da Repartição Hydrographica, o Brasil deu passo decisivo para sistematizar o conhecimento de suas águas, estabelecer padrões científicos e ampliar, de forma substancial, a segurança da navegação. Pouco depois, a instituição da Repartição de Faróis consolidou outro pilar essencial, ao estruturar a rede de auxílios à navegação — silenciosas e permanentes sentinelas da salvaguarda da vida humana no mar. A esse esforço se somou, ainda, a Repartição Central Meteorológica, cuja atuação revelou-se indispensável ao planejamento e à condução segura das singraduras. A progressiva articulação entre essas três instituições traduziu a compreensão estratégica de que o conhecimento preciso do ambiente marítimo e a sinalização náutica eficiente constituem fundamentos indissociáveis do Poder Marítimo, do desenvolvimento econômico e da afirmação da soberania nacional, culminando na consolidação institucional que deu origem à atual Diretoria de Hidrografia e Navegação.

À frente desse esforço pioneiro esteve o Almirante Antônio Luiz von

Hoonholtz, Barão de Teffé, primeiro Diretor da Repartição Hydrographica. Marinheiro, diplomata e cientista, reuniu erudição, liderança e elevado espírito público para estruturar um serviço concebido para ser, simultaneamente, técnico, confiável e estratégico. Ao seu lado, como referência moral e profissional, sobressai a figura do Capitão de Fragata Manoel Antônio Vital de Oliveira, Patrono da Hidrografia, cujo rigor científico, coragem intelectual e dedicação ao dever permanecem como exemplos perenes para sucessivas gerações. Em ambos reconhecemos virtudes que continuam indispensáveis aos militares da Hidrografia: disciplina, precisão, perseverança, humildade diante da ciência e compromisso inabalável com a verdade dos dados.

Ao longo de um século e meio, a Diretoria de Hidrografia e Navegação e suas Organizações Militares subordinadas desempenharam papel decisivo na elevação dos padrões de segurança da navegação e na salvaguarda da vida humana no mar. Cada carta náutica produzida, cada aviso aos navegantes difundido, cada farol aceso e cada sistema implantado contribuíram para mitigar riscos, ampliar a confiabilidade das rotas marítimas e fortalecer o Poder Marítimo brasileiro. Esse esforço técnico, contínuo e, muitas vezes, silencioso sustenta o comércio exterior, impulsiona o desenvolvimento econômico e assegura que riquezas, oportunidades e pessoas transitem com segurança pelos nossos portos, conectando o Brasil ao mundo. É precisamente nesse contexto que se insere o lema desta celebração — **“Mares Sondados, Destinos Conectados”** —, síntese eloquente da essência de nossa missão: transformar conhecimento em segurança, ciência em desenvolvimento e hidrografia em elo permanente entre pessoas, economias e nações.

No nível estratégico, a atuação da DHN no Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC) merece especial destaque. Os verdadeiros “bandeirantes das longitudes salgadas” — nossos hidrógrafos, cientistas e diplomatas — ampliaram as fronteiras marítimas do Brasil, incorporando ao patrimônio nacional uma vasta de extraordinário potencial, cujo valor pleno ainda está por ser integralmente dimensionado. Esse esforço contínuo, desenvolvido ao longo de quase quatro décadas, traduziu-se em uma das mais expressivas conquistas geopolíticas da história recente do País.

Simbolizando esse esforço de quase 40 anos, o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” inicia, nesta data, mais uma singradura dedicada à coleta de dados essenciais ao robustecimento do pleito brasileiro junto à Organização das Nações Unidas, reafirmando nosso compromisso permanente com a expansão responsável da soberania nacional sobre o mar.

Nesse mesmo horizonte estratégico, o apoio contínuo da DHN à pesquisa oceanográfica — tanto nas águas jurisdicionais brasileiras quanto no continente antártico — revela-se indispensável para a compreensão aprofundada do nosso espaço marítimo, de suas potencialidades e de suas vulnerabilidades. Tal conhecimento mostra-se igualmente crucial para o entendimento das mudanças climáticas e da intensificação dos eventos extremos, tema particularmente sensível para um país em que cerca de 55% da população vive a até 150 quilômetros da costa. Conhecer o oceano é, portanto, conhecer o futuro do Brasil. Nesse espírito, de forma emblemática, o Navio Polar “Almirante Maximiano” ultrapassou o Círculo Polar Antártico, demonstrando que a Hidrografia brasileira estará sempre presente onde o interesse nacional e o avanço da ciência assim o exigirem.

Os desafios que se apresentam são expressivos. Ainda conhecemos pouco da vastidão e da complexidade da nossa Amazônia Azul. Impõe-se, portanto, dispor de meios compatíveis com suas dimensões, de tecnologias permanentemente atualizadas e de equipamentos capazes de acompanhar o dinamismo da pesquisa oceânica, a fim de assegurar a produção de informações cada vez mais precisas, confiáveis e oportunas. Trata-se de dados indispensáveis tanto para o adequado emprego do Poder Naval quanto para o desenvolvimento consistente, integrado e sustentável do Poder Marítimo brasileiro.

Superar esses desafios, contudo, exige mais do que tecnologia. Exige honrar o esforço, a coragem e o sacrifício daqueles que nos antecederam, que, munidos apenas de prumo de mão, quintante e desassombro, desbravaram mares desconhecidos e identificaram águas seguras para a navegação de seu tempo. Cabe a nós, hidrógrafos de hoje, dar continuidade a essa obra com os recursos do século XXI — sonares de alta resolução, satélites, sistemas digitais e processamento avançado de dados —, sondando, com ciência e determinação,

os canais que conduzem ao futuro.

É, pois, com especial orgulho que voltamos nosso olhar aos hidrógrafos do amanhã, aqui representados pelos Aspirantes da Escola Naval e pelos Oficiais e Praças que ingressam nas lides hidrográficas por meio dos cursos do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Radler de Aquino. Em breve, recairá sobre seus ombros a elevada responsabilidade de conduzir adiante um legado construído ao longo de 150 anos de conquistas. Que este Sesquicentenário não se limite a uma celebração da memória, mas se converta em compromisso renovado com o porvir. Que a Diretoria de Hidrografia e Navegação siga firme em sua missão, guiada pelo espírito marinho, alicerçada na ciência e movida por profundo amor ao Brasil.

Diretoria de Hidrografia e Navegação: “restará sempre muito o que fazer...”

RICARDO JAQUES FERREIRA

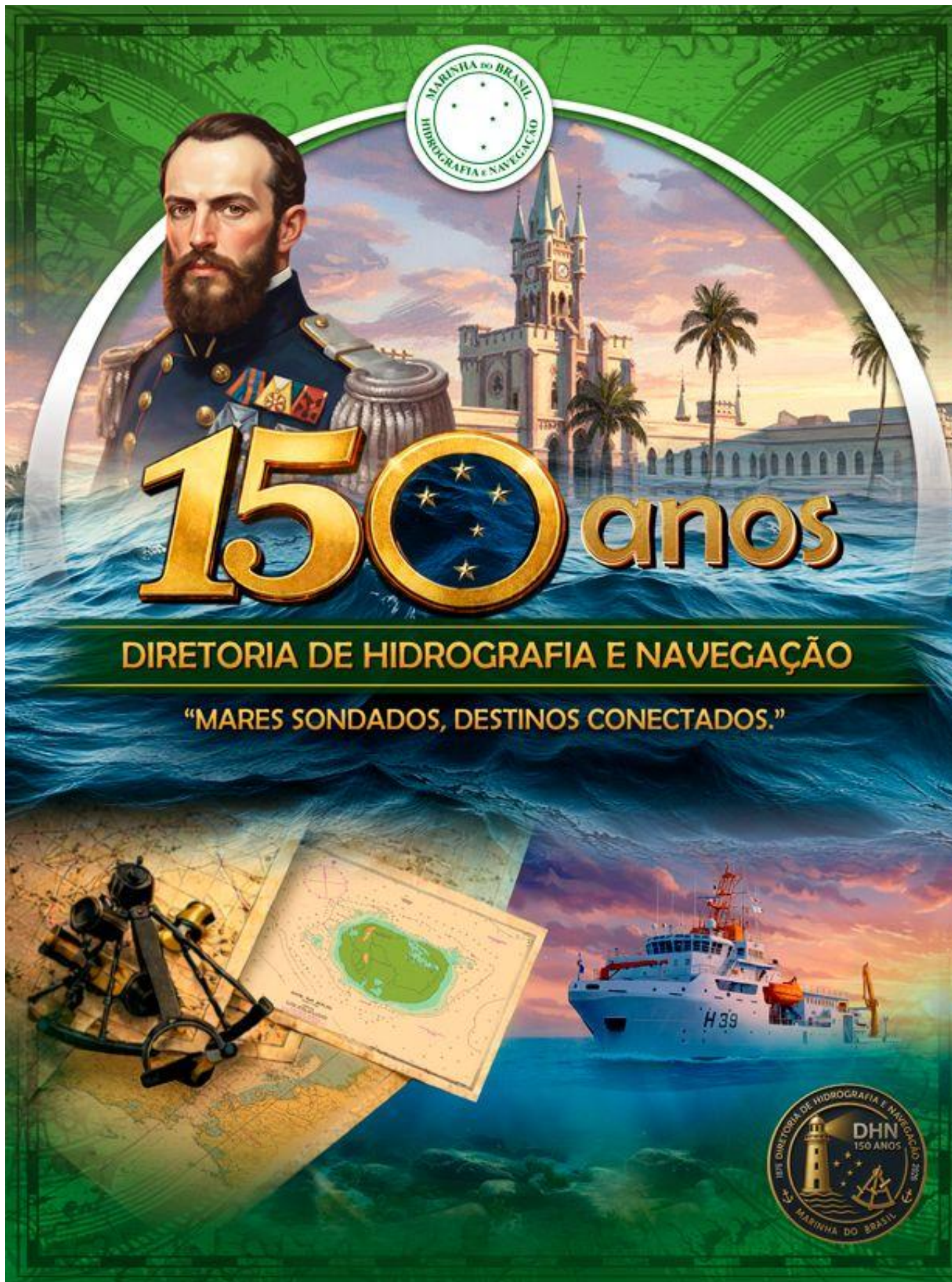
Vice-Almirante

Diretor

**Assista o vídeo comemorativo dos sesquicentenário da DHN:**

**Quando o Brasil aprendeu a ler o mar**

<https://youtu.be/9vfLovEueBk?si=u48OcjU-SPAjvTwh>



# 150 anos

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

“MARES SONDADOS, DESTINOS CONECTADOS.”



## AUTORIDADES NAVAIS

Visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira das autoridades navais, publicamos o mini currículo do Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra VAZQUEZ:



COMANDANTE DE OPERAÇÕES NAVAIS  
**EDUARDO MACHADO VAZQUEZ**  
Almirante de Esquadra

Nascido no Rio de Janeiro-RJ em 13 de novembro de 1965. Ingressou na Escola Naval em 23 de janeiro de 1984, tendo sido declarado Guarda-Marinha do Corpo da Armada, em 13 de dezembro de 1987. Foi promovido a Almirante de Esquadra em 31 de março de 2023. Assumiu o Cargo de Comandante de Operações Navais em 9 de janeiro de 2026.

Ao longo da sua carreira permaneceu embarcado por mais de 15 anos, computou 1023 dias de mar, fazendo jus à Medalha Mérito Marinheiro com 4 Âncoras, tendo a oportunidade de exercer os seguintes comandos operativos:

- Navio-Patrolha “Piratini”;
- Navio -Patrolha “Raposo Tavares”;
- 2º Esquadrão de Escoltas; e

- Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (MTF-UNIFIL).

Durante a carreira ainda serviu embarcado:

- Fragata “Defensora”; e

-Navio de Desembarque de Carros de Combate “Mattoso Maia” (1ª tripulação);

Em terra exerceu o comando do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão.

Como almirante ainda exerceu os seguintes cargos:

- Estado-Maior da Armada (Subchefe de Orçamento e Plano Diretor);

- Gabinete do Comandante da Marinha (Chefe);

- 1º Distrito Naval (Comandante); e

- Secretaria -Geral da Marinha (Secretário).

No exterior teve a oportunidade, como Capitão de Fragata, de servir na Comissão Naval do Brasil na Europa (Londres/Reino Unido) e de, como Contra-Almirante, comandar a Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (MTF-UNIFIL).

Principais cursos:

- Aperfeiçoamento de Comunicações para Oficiais;

- Comando e Estado-Maior para Oficiais Superiores na EGN;

- Altos Estudos de Política e Estratégia na ESG;

- MBA em Gestão Empresarial; e

-Ciências Contábeis na UPIS/Brasília.

É casado com a senhora Anna Paula Santos e tem três filhos: Paulo Eduardo, Anna Eduarda e Anna Isabell.

INTENDÊNCIA DA MARINHA

256 anos  
1770 - 2026



03 DE MARÇO DE 2026



## Marinha leva ao Museu Catavento o legado nuclear do Almirante Álvaro Alberto



A Marinha do Brasil realizou, no dia 30 de janeiro, no Museu Catavento, em São Paulo (SP), o Tributo ao Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, em homenagem aos 50 anos de sua trajetória nas áreas científica, tecnológica e nuclear, trajetória que o consagrou como Patrono da Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil.

A cerimônia contou com a presença do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Alexandre Rabello de Faria; do Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan; do Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado; e do Diretor-Executivo do Museu Catavento, Jacques Kann.

O espaço interativo ofereceu ao público a oportunidade de explorar parte do acervo pessoal doado pela família do homenageado, além de conferir detalhes tecnológicos em maquetes do reator nuclear e do primeiro Submarino Nuclear Convencionalmente Armado (SNCA) brasileiro, que levará o nome do renomado militar pesquisador.



O Secretário Vahan Agopyan e visitantes observam parte do acervo do Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva

Durante o evento, O público pôde saber mais sobre o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha (PROSUB), além de participar de uma experiência imersiva na “Exposição Submarino”, presente no museu desde 2009, que proporciona uma viagem simulada ao fundo do mar e apresenta conceitos de biologia marinha, oceanografia e preservação ambiental.



O simulador de submarino é uma das atrações do Museu Catavento

A cerimônia foi formalizada pela assinatura do convênio entre o Museu Catavento e a Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), que foi representada no ato pelo Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP).



Assinatura do termo de convênio entre a Marinha e o Museu Catavento

O Almirante de Esquadra Rabello agradeceu ao Museu Catavento por incluir em seu acervo informações sobre o PROSUB, o PNM, a ciência nuclear e a trajetória do Almirante Álvaro Alberto. Ele destacou a importância de levar esses temas ao imaginário dos visitantes, reforçando o uso pacífico da energia nuclear como essencial para o desenvolvimento do Brasil e da humanidade.

“Esse convênio representa mais do que uma parceria institucional: simboliza o compromisso comum com a divulgação científica, a preservação da memória nacional e a formação das futuras gerações. Permite levar à sociedade o legado de Álvaro Alberto e evidenciar a relevância da área nuclear com fins pacíficos, das Ciências do Mar e da Amazônia Azul”, explicou o Almirante de Esquadra.



Almirante de Esquadra Rabello entrega a Jacques Kann um quadro do Almirante Álvaro Alberto

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan, afirmou que o reconhecimento da trajetória do Almirante Álvaro Alberto se expressa no Prêmio Almirante Álvaro Alberto, a mais alta condecoração concedida a um cientista brasileiro e símbolo do reconhecimento à excelência científica nacional.

“O Almirante Álvaro Alberto foi, sem dúvida, um visionário. Mais do que isso, foi alguém que soube aliar visão, coragem, honestidade de propósito e capacidade de articulação. Essas virtudes, quando somadas ao trabalho colaborativo entre instituições e pessoas comprometidas com o País, são capazes de produzir resultados duradouros”, afirmou o Secretário Agopyan.

A programação incluiu ainda uma apresentação da historiadora Doutora Camila Martins Cardoso, do Centro Interunidade de História da Ciência da Universidade de São Paulo (USP), autora da tese Arquivo Álvaro Alberto: vida e obra através dos documentos.

“O Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, nascido em 1889, trouxe importantes contribuições para o nosso País. Foi químico especializado em explosivos, professor da Escola Naval, presidiu a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e representou o Brasil na Comissão de Energia Atômica do Conselho de Segurança da ONU, em 1946 e 1947. É também reconhecido como um dos idealizadores de instituições fundamentais, como o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), além de ter sido o primeiro presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), graças aos seus esforços na articulação de políticas científicas, cujo trabalho foi determinante para a formulação das políticas nucleares brasileiras”, disse a pesquisadora Camila.

O educador Diego Pimentel Ferreira dos Santos contou que já conhecia a trajetória do Almirante Álvaro Alberto e defendeu que os jovens precisam se inspirar em sua história. “O Brasil precisa de mais Álvaro Albertos. Ele foi o criador do CNPq. As bolsas do CNPq são as melhores e ajudam muitos estudantes e pesquisadores. Tenho muita admiração e gratidão por tudo o que ele fez, ressalta Diego Santos”.



Público observa o retrato do Almirante Álvaro Alberto

Passados 50 anos de seu falecimento, a influência do Almirante Álvaro Alberto segue presente, inspirando gerações, e agora seu legado será divulgado pelo Museu Catavento.

Inserida em uma estratégia de aproximação com a sociedade, a iniciativa integra ações de divulgação científica no Museu Catavento, com painéis expositivos, maquete do PROSUB, palestras, eventos e atividades educativas voltadas ao público visitante.

Segundo o Diretor-Executivo do Museu Catavento, Jacques Kann, o ano de 2025 marcou um recorde histórico para a instituição, com 820 mil visitantes, desempenho que posiciona o museu entre os três mais visitados do País. Durante o período letivo, o espaço recebe diariamente cerca de 40 ônibus com estudantes, que encontram no Catavento um ambiente onde ciência e tecnologia são apresentadas de forma lúdica, acessível e estimulante.

Instalado no centenário Palácio das Indústrias, edifício tombado e exemplarmente preservado no centro de São Paulo, o museu acumula, em seus 16 anos de existência, mais de 8 milhões de visitantes, consolidando-se como referência nacional em divulgação científica e formação de novas gerações.

O Museu Catavento funciona de terça a domingo, das 9h às 17h, com bilheteria aberta até as 16h.

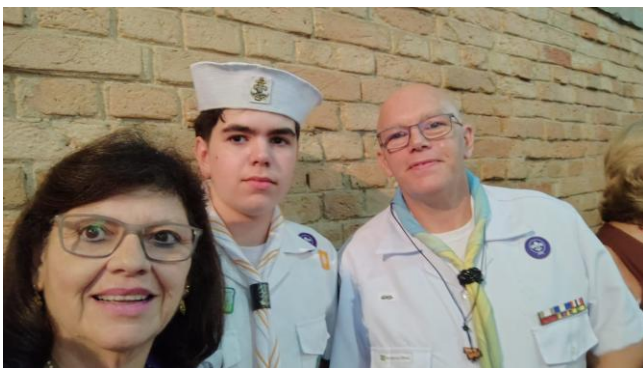


O Museu Catavento possui 250 instalações, distribuídas em quatro grandes seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade

**FONTE:**

[https://www.marinha.mil.br/dgdntm/Homenagem\\_Patrono\\_Ciencia\\_Tecnologia\\_Inovacao\\_Marinha\\_integra\\_parceria\\_para\\_ampliar\\_acesso\\_publico\\_pesquisa\\_nuclear\\_tecnologia\\_cultura\\_cientifica](https://www.marinha.mil.br/dgdntm/Homenagem_Patrono_Ciencia_Tecnologia_Inovacao_Marinha_integra_parceria_para_ampliar_acesso_publico_pesquisa_nuclear_tecnologia_cultura_cientifica)

**A presidente da SOAMAR Campinas, CHRISTIANE CHUFFI, o vive-presidente Marcelo e o escoteiro Miguel, prestigiaram este importante evento.**



**Conforme consta no Boletim da SOAMAR Campinas de maio de 2018, página 28, o museu Catavento possui 2 canhões navais retirados de navios que deram baixa nas décadas de 1960/70.**

<https://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2018/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20Maio%202018.pdf>

## SOAMAR SOROCABA COMEMORA 28 ANOS DE ATIVIDADES E REALIZA PASSAGEM DE DIRETORIA

No dia 04 de fevereiro o presidente da SOAMAR SOROCABA, Professor Oscar Fonseca Vieira promoveu um almoço, no restaurante Santa Vitória, comemorativo aos 28 anos de fundação da SOAMAR -Sorocaba e formalização da posse da nova diretoria presidida pelo engenheiro Valdir Paezani.

O evento foi muito prestigiado por autoridades navais, destacando-se:

- AE Alexandre RABELLO de Faria, Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM);
- VA(EN) Celso Mizutani KOGA, Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP);
- VA Marco Antônio LINHARES Soares, Comandante do 8º Distrito Naval (8ºDN);
- VA Vagner BELARMINO de Oliveira, Diretor do Centro de Comunicação Estratégica da Marinha (CCEM);
- CA(EN) Sérgio Luís de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha (DDNM);
- CMG Alessandro Pires BLACK Pereira, Chefe de Gabinete do Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha; e
- CMG(EN) JOSMAR Carreiro Freitas, Diretor do Centro Industrial Nuclear de Aramar (CINA).

A SOAMAR Sorocaba foi fundada pelo Professor Adilson César e outros entusiastas da Marinha do Brasil, principalmente, para ajudar a esclarecer a sociedade Sorocabana, e da região, sobre as atividades desenvolvidas no Centro Experimental de Aramar. Com este profícuo início prosseguiu com a pregação da criação da mentalidade marítima no interior paulista.

Prestigiaram o evento:

SOAMAR Campinas: presidente Christiane Chuffi e soamarina Célia Maria Bueno do Amaral; e

SOAMAR São Paulo: presidente Mário Wallace Simonsen Neto e o presidente do Conselho Consultivo Paulo Marinheiro e sua esposa Ofélia.

**A SOAMAR Campinas deseja ao presidente VALDIR PAEZANI e a sua diretoria uma excelente gestão.**







**MARINHA DO BRASIL**  
**SECRETARIA NAVAL DE SEGURANÇA**  
**NUCLEAR E QUALIDADE**

Rio de Janeiro, RJ, 5 de fevereiro de 2026.

**ORDEM DO DIA Nº 1/2026**

Assunto: 8º Aniversário da Secretaria Naval de Segurança Nuclear e Qualidade

É com renovada satisfação que celebramos, na presente data, o oitavo aniversário de criação da Secretaria Naval de Segurança Nuclear e Qualidade (SecNSNQ). Marco institucional que consubstancia o compromisso da Marinha do Brasil com a excelência regulatória, a segurança nuclear, a salvaguarda da vida humana no mar e à preservação do meio ambiente marinho.

A energia nuclear atravessa, no cenário internacional, um inequívoco processo de renascimento estratégico, afirmando-se como um dos vetores estruturantes para a estabilidade e a confiabilidade da transição energética global. Nesse contexto, despontam iniciativas de desenvolvimento tecnológico que incorporam o emprego dessa fonte energética nos domínios marítimo e fluvial, ampliando horizontes operacionais e industriais.

Sensível a essa dinâmica transformadora, o Estado brasileiro sancionou a Lei nº 14.222/2021 que, em seu Artigo 7º, consagrou a competência privativa do Comando da Marinha para regular, licenciar, fiscalizar e controlar os meios navais dotados de Plantas Nucleares Embarcadas (PNE), no que concerne à segurança nuclear, à proteção radiológica, à segurança física e ao transporte do combustível nuclear

empregado nestas embarcações, nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB).

Inserida neste singular arcabouço da estrutura estatal do Brasil, coube à SecNSNQ, como pilar da governança regulatória nuclear naval, a incumbência de regular, licenciar, fiscalizar e controlar embarcações, públicas ou privadas, que utilizem plantas nucleares como fonte de energia própria ou destinada a terceiros. Tal missão reflete sua competência abrangente para atuar tanto na esfera da defesa nacional, por meio dos processos regulatórios durante os ciclos de vida dos Submarinos Nucleares Convencionalmente Armados (SNCA) e das visitas de embarcações militares estrangeiras, quanto na área comercial, a partir do emprego de embarcações voltadas ao comércio marítimo; à indústria de óleo e gás; ou mesmo em plataformas flutuantes.

Essa estrutura dual garante que o País possua um órgão regulador especializado capaz de gerir a aplicação de complexa tecnologia de defesa naval, como também capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e energético do país, perpassando as fronteiras entre os setores militar e civil, consolidando-se não somente na regulação de qualquer meio naval que utilize reatores nucleares, materiais nucleares e fontes de radiação, mas também contribuindo decisivamente para o fortalecimento da segurança da navegação.

Neste curto, porém intenso período, a Secretaria não apenas aprimora diretrizes, normas, planos, guias e instruções que compõem o arcabouço regulatório nacional, mas participa, no âmbito internacional, da elaboração de documentos técnicos em conjunto com consultores especialistas designados pelos Estados-Membros da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), com o objetivo de harmonizar e padronizar os interesses dos órgãos reguladores e da indústria no lançamento e emprego de tecnologias nucleares seguras aplicadas aos

cenários marítimo e fluvial.

Em sintonia fina com essa dinâmica evolutiva e ancorada em atividade técnica e administrativa que é desenvolvida em ambiente institucional favorável ao cumprimento da Missão, parece relevante o destaque das seguintes ações executadas, entre tantas outras, no último ano:

- análise permanente dos documentos técnicos de segurança nuclear naval afetos ao processo de construção do SNCA “Álvaro Alberto”, na busca da emissão segura de sua 3ª Licença Parcial de Construção (LPC);
- reorganização formal de documentos regulatórios, a fim de facilitar o acesso público aos documentos técnicos, ampliando o escopo de atuação da SecNSNQ, além do setor de defesa, para regulação de embarcações empregadas no viés comercial dotadas de reatores nucleares que sirvam como fonte de energia própria ou para terceiros;
- elevação ao status de Autoridade Competente Doméstica - CA(D) - junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), sendo reconhecida a capacitação da SecNSNQ como ponto de contato entre os Estados-Membros da AIEA para situações de emergência nuclear ou radiológica, ao lado das outras Autoridades Competentes neste tema;
- assinatura de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN), com o objetivo de fortalecer a regulação da área nuclear no Brasil, por meio do intercâmbio de informações, experiências e boas práticas entre os dois órgãos reguladores;
- assinatura do primeiro Memorando internacional (MoU) no campo da regulação nuclear naval, formalizando uma parceria com a Autoridade Reguladora Nuclear da República Argentina (ARN); e

- primeira participação em Subcomitê técnico organizado pela Organização Marítima internacional (IMO), com o propósito de contribuir com as Autoridades envolvidas para uma melhor coordenação entre as culturas institucionais marítima e nuclear, nacionais e estrangeiras.

Estes poucos exemplos indicam a nossa incessante determinação para assegurar à sociedade brasileira a confiança de que a regulação da utilização da energia nuclear como fonte de energia própria ou para terceiros em embarcações está garantida por um contínuo, rigoroso e dinâmico processo de gestão do conhecimento, conduzido com responsabilidade, transparência e profissionalismo.

E o mais importante! Os avanços observados são resultados do genuíno empenho de nossa briosa tripulação - militares e colaboradores da AMAZUL - e das parcerias com organismos nacionais e internacionais por meio da promoção de intercâmbios de segurança nuclear.

Assim, ao celebrarmos mais um aniversário de criação da SecNSNQ, expresso meu mais sincero reconhecimento a cada integrante desta Secretaria pelo profissionalismo, pela abnegação e pelo compromisso inabalável com a segurança nuclear naval, virtudes que nos permitirão enfrentar desafios, preservar a independência técnica e cumprir nossa Missão com isenção e excelência, assegurando que a operação de embarcações nucleares ocorram dentro dos rigorosos padrões técnicos de segurança.

Parabéns e vida longa à Sentinela Nuclear da Marinha!

Viva a Marinha!

**PETRONIO AUGUSTO SIQUEIRA DE AGUIAR**  
Almirante de Esquadra (RM1)  
Secretário

**MARINHA DO BRASIL**  
**HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS**

**ORDEM DO DIA Nº 1/2026**

Assunto: 92º Aniversário do Hospital Naval Marcílio Dias

Após 92 anos da sua criação através do Decreto nº 23.854, em 8 de fevereiro de 1934, a Nau Capitânia da Saúde, o Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), continua sendo o refúgio, abrigo, referência e sobretudo porto seguro da família naval.

Embrionado como Casa Marcílio Dias em 1926 por esposas de Oficiais da Marinha, era destinada a prestar assistência social e educacional aos filhos das Praças da Marinha. Decretado depois como Instituto Naval de Biologia (INB), nome que permaneceu de 1934 até 1951, quando o complexo recebeu pela primeira vez a designação que ostenta até os dias atuais.

Após mais de nove décadas, esta OM tem sido sinônimo de excelência, humanismo e inovação. A cada geração de militares e servidores civis que por aqui passou, reforçou-se o legado de profissionalismo, competência técnica e dedicação ao bem-estar dos nossos usuários. Hoje, mais do que recordar sua história, celebramos as conquistas recentes que reafirmam nossa posição de destaque no cenário nacional da saúde.

Em total consonância com as diretrizes de alto nível da Marinha do Brasil (MB) e contando com total apoio da Diretoria de Saúde da Marinha (DSM), o HNMD alcançou, no último ano, um marco sem

precedentes: a Certificação Nível 2 – de Acreditação Hospitalar da Organização Nacional de Acreditação (ONA). Essa conquista proporcionou um salto em governança clínica, gestão hospitalar baseada em evidências e dados suportados em modernos sistemas digitais, conferindo melhor aplicação dos recursos humanos, materiais e financeiros investidos pela Instituição. Mantendo-se como o único hospital militar certificado nível prata no país, o Marcílio Dias persegue agora novos desafios, elevar o seu nível de gestão ao ponto da Acreditação Nível 3.

No último ano, tivemos a honra de receber a Certificação de Qualidade em Mamografia, concedida pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tal reconhecimento atesta a elevada qualidade dos serviços prestados na área de diagnóstico por imagem, refletindo o compromisso contínuo com a segurança do paciente, a precisão técnica e a adoção das melhores práticas em saúde. A nossa participação na 5ª Edição Rio Innovation Week, através das palestras do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), reafirmaram nossos avanços significativos em relação às pesquisas que desenvolvemos neste complexo hospitalar.

Ainda em 2025, fomos agraciados com a Medalha Amigo da Primeira Infância, uma honraria concedida pela Câmara dos Deputados a pessoas ou instituições que se destacarem pela contribuição ao desenvolvimento, atenção, proteção ou à garantia de direitos da primeira infância no País. Também recebemos a Medalha Mérito Tamandaré destinada às organizações militares que prestaram relevantes serviços a nossa instituição. O mencionado reconhecimento só reforça que estamos trilhando a derrota do nosso navio de maneira correta.

Esforços contínuos vêm sendo realizados visando sempre proporcionar excelência em assistência de saúde para os nossos usuários, bem como promover progressiva qualidade de vida e trabalho à nossa

tripulação. A melhoria na alimentação fornecida, a criação da sala de amamentação destinada às militares lactantes e a implementação de aulas funcionais durante a prática do TFM são algumas das medidas que foram adotadas e efetivamente concretizadas, visando o bem-estar, o conforto e a qualidade de vida de todo o efetivo deste hospital.

Sendo assim, Rogo a Deus, a Nossa Senhora da Aparecida e a santa padroeira Nossa Senhora da Glória que continuem a nos guiar, iluminar nossos caminhos e nos auxiliar a cumprir nossa missão, prestando um atendimento médico-hospitalar de alto nível para a nossa família naval.

Parabéns, Hospital Naval Marcílio Dias.

Hoc Nosocomium Tuum Est! Este Hospital também é seu!

Bravo Zulu!

**MARIA CECILIA BARBOSA DA SILVA CONCEIÇÃO**

Contra-Almirante (Md)

Diretora

**MARINHA DO BRASIL**  
**GABINETE DO COMANDANTE DA MARINHA**

Brasília, DF, 19 de fevereiro de 2026.

**ORDEM DO DIA Nº 01/2026**

Assunto: 167º Aniversário do Gabinete do Comandante da Marinha.

Celebramos, nesta data, o 167º aniversário do Gabinete do Comandante da Marinha (GCM). Seu marco formal de origem remonta ao Decreto Imperial nº 2.359, de 19 de fevereiro de 1859. Desde então, o Gabinete acompanhou as transformações da Administração Pública e da própria Instituição, mantendo-se voltado ao assessoramento direto ao Comandante da Marinha.

Compete ao GCM prover a consolidação dos subsídios e da documentação que fundamentam as decisões da Autoridade Maior da Força. Para tanto, organiza informações, coordena encaminhamentos e elabora os expedientes decorrentes da intermediação e interlocução entre Órgãos de Direção-Geral e Setorial, Assessorias Diretas e atores externos, contribuindo para preservar a unidade de entendimento, a continuidade de propósito e a definição de prioridades. Esse trabalho se apoia nas atribuições desempenhadas pelas Assessorias de Pessoal; Relações Institucionais; Operações, Organização e Material; Economia; Cerimonial; Justiça e Disciplina, que, em sinergia, concorrem para que as diretrizes do Comando sejam devidamente compreendidas e implementadas.

Adicionalmente, ao resguardar, de modo permanente, a qualidade do trabalho que executa, o Gabinete contribui para disseminar, no âmbito

da Instituição, referenciais de excelência administrativa, que se projetam para além de suas rotinas internas e elevam o padrão de condução dos processos. Essa diretriz igualmente se manifesta na seriedade com que são conduzidas as etapas de seleção e designação para cargos de Comando e Direção, bem como para Comissões Permanentes no Exterior, reafirmando o apreço pelo critério, pela retidão e pela responsabilidade em cada providência adotada.

Nesta ocasião de júbilo, registram-se os cumprimentos aos militares e servidores civis que compõem a tripulação do GCM, pelo compromisso com o serviço e pelo padrão profissional com que desempenham suas atribuições.

Por fim, hoje reconhecemos a todos que um dia serviram no GCM e contribuíram para torná-lo uma referência, com dedicação e compromisso, em proveito do cumprimento de sua nobre missão.

Parabéns ao Gabinete do Comandante da Marinha pelos 167 anos de serviços prestados à Marinha e ao Brasil.

Marinheiros, rumo ao mar! Com os mares que vierem!

Tudo pela Pátria e pela “Invicta Marinha de Tamandaré”!

**SÉRGIO BLANCO OZÓRIO**

Contra-Almirante

Chefe do Gabinete

**MARINHA DO BRASIL**  
**ESCOLA DE GUERRA NAVAL**

Rio de Janeiro, RJ, 25 de fevereiro de 2026.

**ORDEM DO DIA Nº 1/2026**

Assunto: 112º Aniversário da Escola de Guerra Naval

A Escola de Guerra Naval (EGN) celebra seus 112 anos como estabelecimento de ensino superior militar voltado à realização dos Cursos de Altos Estudos Militares. Criada em 25 de fevereiro de 1914, sua trajetória histórica amalgama-se com a própria evolução do pensamento estratégico naval brasileiro e alicerça marca de resiliência e adaptação frente à dinâmica dos conflitos.

O mar, como espaço central de cobiça e disputa, exige antecipação de movimentos e formação sólida de marinheiros, sejam eles de ofício ou afeição. Nesse sentido, a EGN persevera na busca de consolidar-se como centro de excelência em ensino, pesquisa e produção de conhecimento estratégico naval e de defesa. Além de contribuir de forma decisiva para a capacitação de militares destinados a atuar nos mais elevados níveis de planejamento e condução do Poder Naval e da Defesa Nacional, empenha-se em difundir a mentalidade marítima e a cultura oceânica aos demais membros da sociedade civil, indicação inequívoca de que as discussões em torno do tema transcendem seus muros.

No âmbito da Superintendência de Ensino, a EGN é responsável por capacitar anualmente cerca de 1.300 oficiais-alunos em distintas fases da carreira, por meio do Curso de Estado-Maior para Oficiais

Intermediários (C-EMOI), Curso Superior (C-Sup), Curso de Gestão e Assessoramento para Oficiais Superiores (C-GAOS), Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS), Curso Complementar de Altos Estudos (C-CAE) e Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM). Oferece, ainda, o Curso de Extensão em Estudos Marítimos (C-EEM) para profissionais civis. Essa carga laboral, fortemente concentrada em suas quatro Áreas de Estudo e no Centro Frontin de Direito Operacional, é complementada pelas interações com o Centro de Jogos de Guerra, ferramenta essencial para condução de jogos convencionais, de segurança e de crise, capazes de atingir não somente objetivos educacionais, mas também requisições de outras Organizações Militares e órgãos extramuros.

Na esfera da Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação, foram alcançados meritórios marcos que reafirmam a pertinência da derrota traçada em direção ao reconhecimento nacional e internacional. O Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos (PPGEM), implementado em 2014, obteve a nota 5 da CAPES pela terceira avaliação quadrienal consecutiva, consolidando-se como referência nacional na área dos estudos marítimos e de defesa em linhas de pesquisa tanto de mestrado quanto doutorado. No campo da cooperação acadêmica internacional, foram firmados Memorandos de Entendimento com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, com o *King's College London* e com a *NOVA School of Law* de Lisboa. E sem o desígnio de detalhar a série de cursos de extensão e especialização disponibilizados, destaco a realização da terceira turma do Curso de Especialização em Regulação do Uso do Mar – Direito Marítimo, com esteio de nossa fundação de apoio, a FEMAR, englobando discentes oriundos de quatorze estados da Federação, além de um aluno da República de Moçambique.

O último pilar da Administração, centrado no Vice-Diretor e concebido para apoiar as superintendências e o corpo discente, vem intensificando a alocação de recursos para reformas de infraestrutura, especialmente aquelas voltadas ao conforto e rancho, conforme a priorização estabelecida pela Direção. Essas diligentes intervenções, aliadas ao trabalho diuturno de oficiais e praças de toda Escola, visam modernizar as instalações, otimizar processos, incrementar o bem-estar do pessoal e reforçar ambiente de confiança mútua e colaboração ativa, essenciais para concretizar o planejamento estratégico organizacional.

Mas para manter sua continuidade como Instituição de Ensino Superior (IES) e Instituição de Ciência, Tecnologia e de Inovação (ICT), oportunizando a recepção de recursos externos, é preciso seguir produzindo conhecimento aplicável às demandas da Força. Dessa forma, a EGN soma-se ao Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB) e demais instituições para conduzir simpósios, seminários e colóquios, de forma regular, a fim de cumprir sua missão institucional, desenvolvendo projetos e parcerias alinhados com as áreas de conhecimento sob sua responsabilidade. Sublinho, ainda, as produções acadêmicas e profissionais de docentes, discentes e pesquisadores vinculados ao Laboratório de Simulações e Cenários e do Núcleo de Avaliação da Conjuntura, seja em obras literárias, na Revista da Escola de Guerra Naval ou no Boletim Geocorrente.

Nessa linha, ênfase iniciativa recente capitaneada pela Superintendência de Ensino, que intenciona despertar, ao longo de cada ano letivo, a motivação para produzir textos conjuntos de nossos oficiais-alunos, *alumni* e instrutores. A meta é que eles ensejem a leitura nas praças d'armas e salões de recreio para fomentar a reflexão em torno de temas focados na destinação constitucional de defesa naval. Ao iniciar 2024 com o Conflito Rússia-Ucrânia, passando pelos ensinamentos da

Guerra das Malvinas, em 2025, alinhavou-se o projeto de pesquisa de comparar os impactos resultantes da incorporação de submarinos com propulsão nuclear na estratégia, no emprego e no desenvolvimento do sistema de segurança nuclear nas Marinhas da China, França e Reino Unido, apropriadamente contextualizados no período histórico de seu surgimento.

Ao presenciar mais um aniversário de extensos ensinamentos colhidos e transmitidos pela EGN, agora como Diretor, agradeço pela convivência harmoniosa com o CEPE-MB, Escola Superior de Guerra (ESG), Escola Superior de Defesa (ESD), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) e com as IES parceiras Ibmec, Fundação Oswaldo Cruz, Fundação Getulio Vargas e PUC-Rio. As colaborações sempre francas e transparentes, aditadas pelas orientações e suporte irrestrito do Estado-Maior da Armada, constroem educação profissional coesa e coerente, blindada a interferências espúrias.

À valorosa tripulação, expresse meu reconhecimento pela dedicação e empenho nas tarefas impostas. Temos, todos nós, imensa responsabilidade em honrar o esforço individual de nossos antecessores e o legado de grandes líderes navais, de ontem e de hoje, que ditaram a cadência e projetaram, sempre convictos em ensinar a guerra naval aos marinheiros, futuro auspicioso para nossa querida Escola.

Parabéns, Escola de Guerra Naval. Lembrai-vos da guerra.

**GUSTAVO LEITE CYPRIANO NEVES**

Contra-Almirante

Diretor

**MARINHA DO BRASIL**  
**COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**

Rio de Janeiro, RJ, 27 de fevereiro de 2026.

**ORDEM DO DIA Nº 1/2026**

Assunto: Ativação da Companhia de Bandas do Corpo de Fuzileiros Navais

Conforme a Portaria nº 53, do Comandante da Marinha, é ativada na presente data, a Companhia de Bandas do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).

O dia de hoje representa importante marco na trajetória das nossas bandas, refletindo diretamente na sua crescente importância para a Marinha do Brasil, consolidada ao longo de sua rica história. A gênese dessa tradição remonta a 11 de novembro de 1797, quando, por Alvará da Rainha de Portugal, Dona Maria I, foi autorizada a existência de “Música” na Brigada Real da Marinha. Em 7 de março de 1808, quando a Brigada desembarcou no Rio de Janeiro, seus músicos e corneteiros executaram dobrados vibrantes, que ecoaram pelas ruas da cidade, sob os aplausos da população. Nascia, assim, uma história que se confunde com a própria história do CFN, tornando a música parte inseparável da nossa identidade.

Ao longo dos séculos XIX e XX, sucessivos decretos, reorganizações e aperfeiçoamentos consolidaram a estrutura das formações musicais no âmbito da Marinha e do CFN. A nomeação de professores e maestros, a ampliação de efetivos e a institucionalização

das bandas contribuíram diretamente para a obtenção de excelência artística. Destacam-se, nesse percurso, nomes como os maestros João Pereira, Oswaldo Passos Cabral e, muito especialmente, Francisco Braga, Patrono das Bandas de Música da Marinha do Brasil, cuja contribuição projetou a música naval ao mais elevado patamar técnico e cultural. A relevância ficou evidenciada, ainda, em 1917, quando a então Banda do Batalhão Naval acompanhou o tenor Vicente Celestino na primeira gravação do Hino Nacional Brasileiro. Destaca-se que, como parte das celebrações do aniversário do CFN, a partir da próxima semana, as partituras originais da evolução do hino nacional estarão em exposição temporária aqui no museu do CFN, viabilizada por importante parceria com a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1932, com o propósito de preservar as tradições e elevar o nível técnico e artístico das bandas, o Almirante Protógenes Pereira Guimarães determinou a transferência de todas as formações para o Quartel-General do CFN, nesta Fortaleza, criando um núcleo destinado ao desenvolvimento e à ampliação de repertórios. Posteriormente, em 1974, durante apresentação no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, seria oficialmente instituída a atual Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais.

Para além das atividades estritamente militares, as Bandas do CFN sempre mantiveram estreita ligação com a sociedade brasileira, participando de celebrações cívicas, festas populares, concertos abertos e grandes eventos nacionais. A presença dessas formações no imaginário cultural do País também se refletiu na música popular. Artistas como Emilinha Borba, a “Favorita Permanente da Marinha”, exaltaram, em suas canções, a atuação das bandas no contexto do Carnaval, estabelecendo paralelos entre o ritmo das primeiras escolas

de samba e a batida marcial dos Fuzileiros Navais. Em 2024, para celebrar o centenário de Emilinha Borba, o Museu da Imagem e do Som realizou, a bordo do Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico, com a participação das Bandas Sinfônica e Marcial e da cantora Mona Vilaro, a regravação do clássico “Aí vem a Marinha”.

No cenário internacional, destacam-se, ao longo da história das bandas, apresentações em todas as regiões do Brasil, assim como em relevantes eventos diplomáticos e culturais, incluindo concerto em homenagem à Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, no Palácio de Buckingham; o Royal Military Tattoo, em Edimburgo, Escócia; o desfile militar em Paris, França; além de participações em festivais e cerimônias na Europa, América do Sul e Oriente Médio. Neste ano, a histórica Fortaleza de São José será sede do primeiro encontro da World Association of Symphonic Bands and Ensembles (WASBE) realizado na América Latina, ocasião em que nossas bandas terão papel de grande destaque.

A indiscutível qualidade das nossas bandas e sua importância cultural para o Brasil permitiram, no último ano, a inédita aprovação de projeto na Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), cuja captação de recursos, já iniciada e oriunda de importantes patrocinadores, permitirá, neste ano, importantes avanços nos espetáculos musicais, instrumentos e divulgação da Marinha por meio da música.

Em janeiro deste ano, Decreto Estadual declarou a Banda Sinfônica do CFN como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio de Janeiro, realçando sua contribuição para a cultura no estado.

Como reconhecimento da importância das bandas para a comunica-

ção estratégica da Marinha e, muito especialmente, como forma de homenagear a qualidade dos seus músicos e corneteiros, já se encontra no Ministério da Defesa a proposta de criação da Medalha Maestro Francisco Braga.

A decisão do Comandante da Marinha de criar a Companhia de Bandas do Corpo de Fuzileiros Navais, com cargo equivalente ao de direção, e a nomeação do seu diretor, deixam evidente sua importância institucional para a Força Naval, sendo motivo de grande orgulho para todo o Corpo de Fuzileiros Navais.

À Companhia de Bandas, ora ativada, ao seu Diretor, Capitão de Corveta (AFN) Wagner Cardoso de Araújo, e à sua tripulação, formulo votos de pleno êxito nessa bela singradura que ora se inicia.

Adsumus!

Viva a Marinha!

**CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA**

Almirante de Esquadra (FN)

Comandante-Geral

# RELÍQUIA DO CT PERNAMBUCO (D30)

(20/JUL/1961 A 2/ABR/1982)

(EX-USS HAILEY)

A PLACA DOS COMANDANTES ESTÁ NA SEDE DO CLUBE NAVAL



# RELÍQUIA DO CT PERNAMBUCO (D30)

(25/SET/1989 A 11/MAR/2004)

(EX- USS BRADLEY)

TORRETA DE CANHÃO DE 127 MM,

ESTÁ NA ILHA DE MOCÂNGUE



**02 DE FEVEREIRO**

**DIA DA PADROEIRA DA MARINHA DO BRASIL**



**NOSSA SENHORA STELLA MARIS**

Nós te suplicamos, ó Senhora e esperança nossa, que, como Estrela do mar, irradies a tua luz sobre nós, que somos batidos pelo mar, tantas vezes tempestuoso; que nos dirijas ao porto da salvação e protejas nosso barco até chegar ao destino, com o alento e ajuda de tua proteção. Assim sairemos seguros de todo empreendimento e mereceremos chegar alegres ao gozo inefável. Que isto seja concedido por aquele que carregaste em teu seio e alimentaste em teu peito sacratíssimo. A ele honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.



## **38ª Corrida do Corpo de Fuzileiros Navais e 18ª Corrida do Corpo de Intendentes da Marinha**

A Corrida será realizada no dia 24MAI2026, no Aterro do Flamengo – Rio de Janeiro. A disputa ocorrerá nas distâncias de 5 e 10 km, envolvendo as categorias individual MILITAR ou CIVIL, Equipes de Corrida (Pelotões Civis) e Pelotões Militares, além da categoria para Pessoas com Deficiência (PcD). A inscrição deverá ser realizada pelo site da Ticket Sports por meio do link:

<https://www.ticketsports.com.br/e/fuzileiros2026>

- Valores de inscrição a partir de 02FEV2026: Individual Militar – R\$ 89,90;
- Individual Civil – R\$ 99,90;

- Capitão da Corrida (cinco corredores) – R\$ 399,60;
- Equipes de Corrida (dez corredores) – R\$ 799,20.

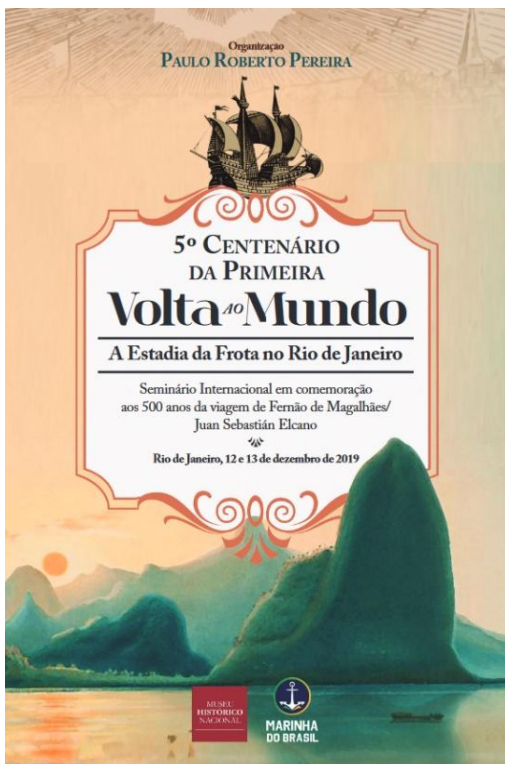
Não deixe de garantir sua participação nesta corrida vibrante, que em 2025 reuniu mais de 10.000 participantes, com inscrições esgotadas antecipadamente. Garanta também seu kit temático exclusivo, com destaque para a plataforma do Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP).

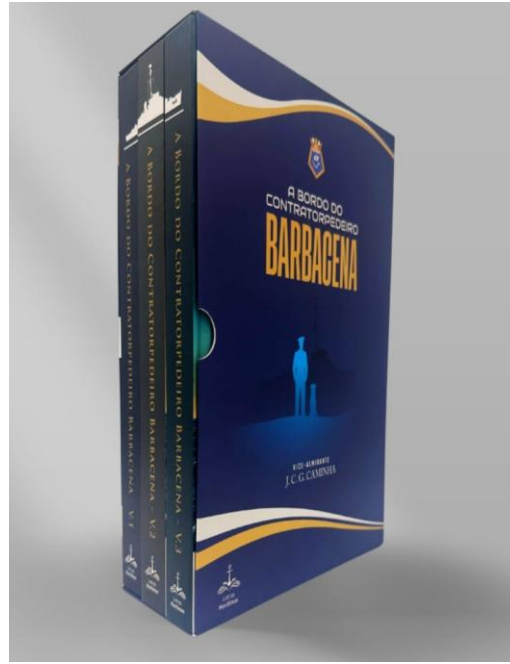
Esclarecimentos poderão ser obtidos junto à Superintendência de Educação Física do CEFAN, pelos telefones (21) 2101-0880/2101-0878 e e-mail [cefan.corridacfn@marinha.mil.br](mailto:cefan.corridacfn@marinha.mil.br)



# FAÇA DOWNLOAD DE LIVROS

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/download-de-livros-dphdm>





### **Coletânea “A Bordo do Contratorpedeiro Barbacena”**

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, por meio da Editora Letras Marítimas, disponibiliza para vendas o box personalizado com os três volumes do livro “A bordo do Contratorpedeiro Barbacena”. Os livros, que também podem ser adquiridos individualmente, narram a trajetória do contratorpedeiro e sua tripulação em diversas comissões realizadas durante a Segunda Guerra Mundial. Reeditado pela Editora Letras Marítimas, em parceria com o Centro de Comunicação Social da Marinha, a obra original de 840 páginas foi adaptada e dividida em três volumes. A nova linguagem busca proporcionar uma leitura agradável, atrativa e atualizada. Interessados poderão adquirir o box online pelo valor de R\$ 150,00 ou os exemplares, individualmente por R\$ 60,00, por meio do endereço eletrônico: <https://cartasnauticasbrasil.com.br/livros/romance.html>.

Os livros também podem ser adquiridos presencialmente no Arquivo da Marinha, Ilha das Cobras S/N. Atendimento de 3<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das 8h30 às 16h. Telefones: (21) 2104-6214 / 2104-6991.

**“Preservar a memória para construir a História.”**



## “O Conflito Rússia-Ucrânia 2022/2024: As Influências Multidimensionais da Guerra no Mar”

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), por meio da Editora Letras Marítimas, disponibiliza para venda o livro **“O Conflito Rússia-Ucrânia 2022/2024: As Influências Multidimensionais da Guerra no Mar”**. A obra aborda os primeiros dois anos da guerra, com foco no papel desempenhado pelo poder marítimo e sua interação com os outros ambientes de guerra: híbrido, aéreo e terrestre.

O livro, publicado em parceria com a Escola de Guerra Naval (EGN), foi escrito no ano de 2024 por Oficiais do Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) e do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS), com apoio de Instrutores da EGN.

Os exemplares podem ser adquiridos, presencialmente, no setor de Publicações e Divulgação da DPHDM, situado na Praça Barão de Ladário, S/N, Ilha das Cobras. Atendimento de terça a sexta-feira, das 8h30 às 16h, telefones (21) 2104-6214 / 2104-5486 ou por meio do endereço eletrônico:

<https://cartasnauticasbrasil.com.br/catalog/product/view/id/25045/>

Valor: R\$ 100,00.

Visite o site eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais: [www.marinha.mil.br/dphdm](http://www.marinha.mil.br/dphdm).

DPHDM: Preservar a Memória para construir a História.



**MARINHA  
DO BRASIL**

# Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

[marinha.mar.mil/dphdm](http://marinha.mar.mil/dphdm)



Compre seu  
ingresso aqui

## Ilha Fiscal:

Descubra a rica história do palco do  
"Último Baile do Império",  
realizado dias antes da Proclamação da República.



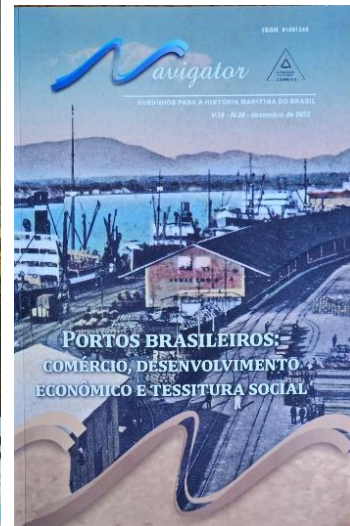
## Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara,  
é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro,  
permitindo ao público avistar cerca de  
20 pontos turísticos e históricos.



**MARINHA  
DO BRASIL**





## “REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL”

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 57 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

### Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: [navigator@marinha.mil.br](mailto:navigator@marinha.mil.br). Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: [www.cartasnauticasbrasil.com.br](http://www.cartasnauticasbrasil.com.br)

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



“PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA”

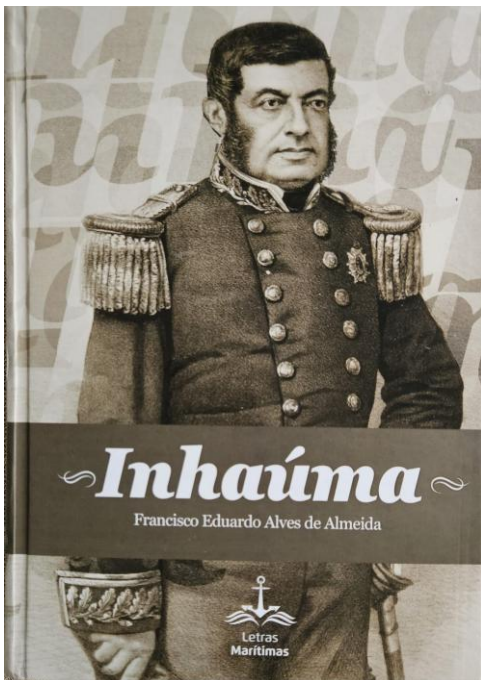
# LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

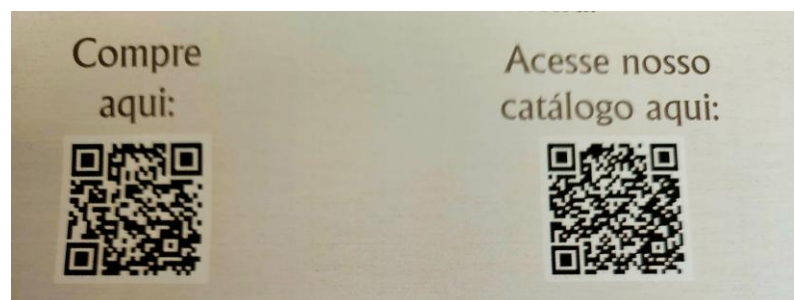
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



**EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!**



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

## Como Adquirir

### Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)  
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

### Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

### Compra Física

R\$ 19,50

Número avulso


(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:


<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>

Estamos no



Instagram

APONTE A CÂMERA E SIGA-NOS!



ASSINE A REVISTA E COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA!

SOLICITE SUA ASSINATURA PELO E-MAIL:  
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR  
E ESCOLHA ENTRE A VERSÃO IMPRESSA OU DIGITAL



*Assuntos navais e marítimos desde 1851*

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB

**A SUA ASSINATURA AGORA PODE SER DIGITAL!**

**ESTÁ DISPONÍVEL AOS ASSINANTES A PLATAFORMA DIGITAL EXCLUSIVA PARA ACESSO ELETRÔNICO À REVISTA**

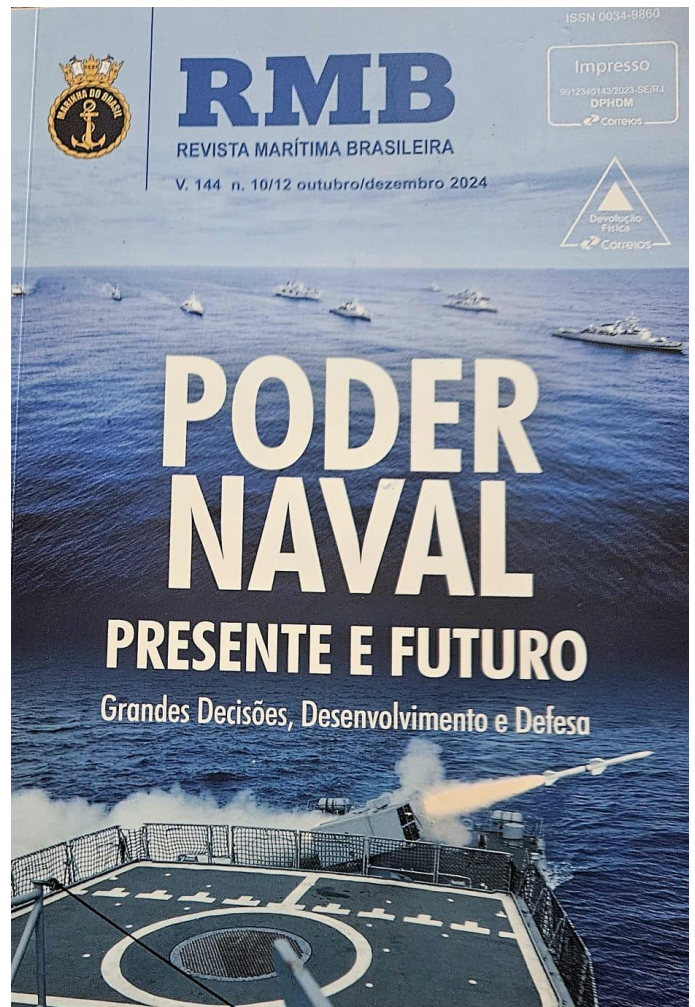
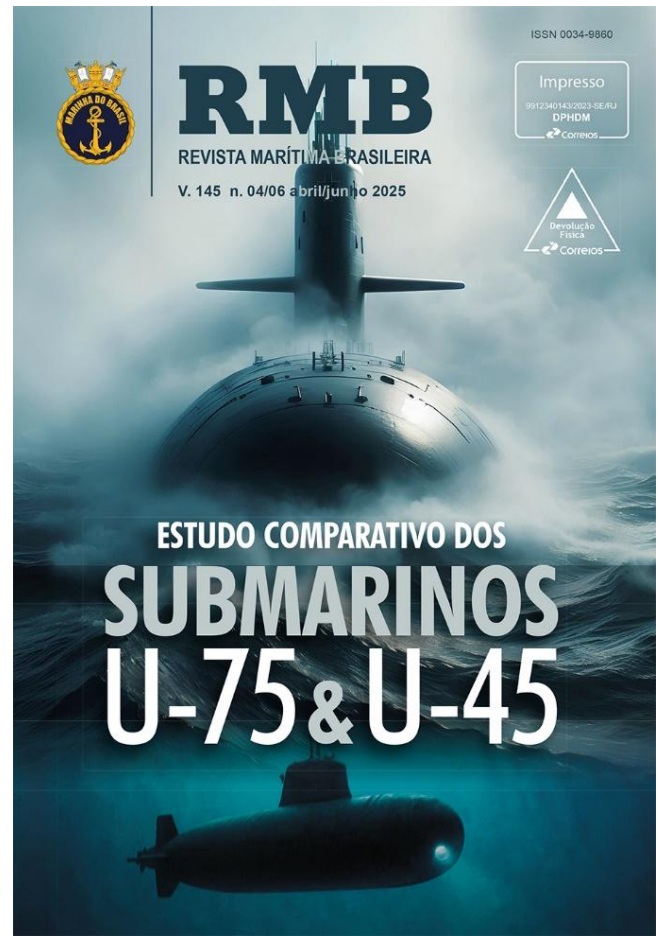
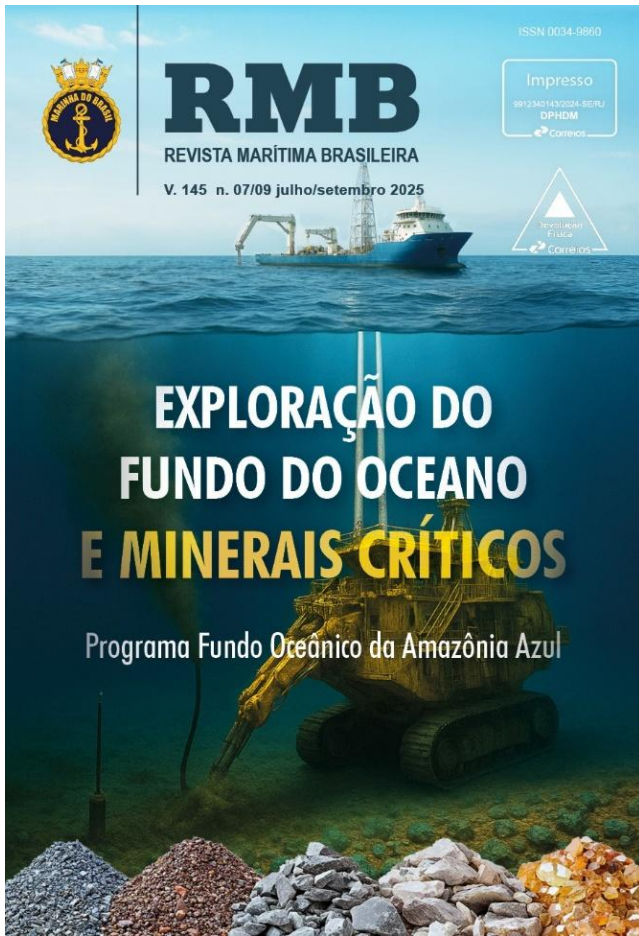
SE DESEJAR DEIXAR DE RECEBER A EDIÇÃO IMPRESSA OU SE TORNAR ASSINANTE SOMENTE DA VERSÃO DIGITAL, SOLICITE ATRAVÉS DO E-MAIL:  
**RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR**

ACESSE A RMB:



*Assuntos navais e marítimos desde 1851*

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB



## VISITA VIRTUAL À ILHA FISCAL



Acesse:

[https://www.eravirtual.org/ilha-fiscal/?fbclid=IwAR2nojXDHnfgCn6jqtDBUwVuuWYbf8vuxKUzxmcXgqRjn\\_BMQFrv7HkynjQ](https://www.eravirtual.org/ilha-fiscal/?fbclid=IwAR2nojXDHnfgCn6jqtDBUwVuuWYbf8vuxKUzxmcXgqRjn_BMQFrv7HkynjQ)

*“Preservar a memória para construir a História”*

# Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo  
**"MARINHA CULTURAL"**!



MARINHA  
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



# PROGRAMA PATRONOS DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

## QUEM PODE SER UM PATRONO?



### PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



### PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

## FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: [bit.ly/patrocineculturaMB](https://bit.ly/patrocineculturaMB)

 (21) 99538-8834

 (21) 3819-3202

 [dcamn-projetos@abrigo.org.br](mailto:dcamn-projetos@abrigo.org.br)



# PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda apoiando ações de educação e de preservação do patrimônio cultural.



Acesse  
o QR Code  
e saiba mais:





**VEM PRA MARINHA**

VISITE:

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)



**@ingressonamarinha\_mb**



## Trigésimo Quinto Episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como propósito compartilhar conhecimentos e vivências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvem a trajetória dos nossos Fuzileiros Navais.

Neste 35º episódio, o **Suboficial (FN-IF) Claudio de Oliveira** compartilha aspectos pessoais e profissionais de sua trajetória no Corpo de Fuzileiros Navais. Durante a entrevista, o Suboficial Claudio expõe diversas situações vivenciadas nas fileiras do CFN e demonstra como os ensinamentos adquiridos ao longo de sua extensa jornada como instrutor lhe permitiram alcançar resultados exitosos, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Para assistir, acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=lpf1056nxG8>

## DATAS COMEMORATIVAS DE MARÇO DE 2026

- 01: 175º Aniversário da Revista Marítima Brasileira;
- 01: 30º Aniversário do Comando da Força de Superfície;
- 01: 30º Aniversário do Comando da 1ª Divisão da Esquadra;
- 01: 30º Aniversário do Comando da 2ª Divisão da Esquadra;
- 01: 89º Aniversário da Comissão Naval Brasileira em Washington;
- 03: 256º Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha;
- 05: 49º Aniversário da Fragata Defensora;
- 05: 2º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Brasília;
- 06: 30º Aniversário do Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha;
- 07: 218º Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais;
- 08: 69º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves;
- 09: 5º Aniversário do 2º Batalhão de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica ( 2º BtlProtDefNBQR);
- 09: 26º Aniversário do Navio-Veleiro Cisne Branco;
- 10: 56º Aniversário do Mergulho de Combate no Brasil;
- 10:28º Aniversário do Grupamento de Mergulhadores de Combate;
- 10: 10º Aniversário do Navio Doca Multipropósito Bahia;
- 11: 33º Aniversário da Corveta Frontin;
- 11:11º Aniversário da Policlínica Naval de Rio Grande;

- 16: 31º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 17: 13º Aniversário do Escritório de Ligação do Abastecimento junto à Força de Fuzileiros da Esquadra;
- 17: 1º Aniversário do Estaleiro de Manutenção da Ilha da Madeira;
- 17: 17º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano;
- 18: 71º Aniversário do Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste (CHN-6);
- 18: 16º Aniversário do Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha;
- 19: 49º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 20: 29º Aniversário do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais;
- 20: 29º Aniversário do Comando do Material de Fuzileiros Navais;
- 22: 9º Aniversário da Diretoria Industrial da Marinha;
- 22: Dia Mundial da Água;
- 23: Dia Meteorológico Mundial;
- 25: 66º Aniversário do Comando do 7º Distrito Naval;
- 27: 29º Aniversário da Pagadoria de Pessoal da Marinha;
- 28: Dia das Comunicações Navais;
- 30: 31º Aniversário da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha;
- 31: 48º Aniversário da Fragata Constituição; e
- 31: 18º Aniversário da Diretoria- Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Março 2026 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**04: Paulo Eduardo Paim;**

**13: Ronald dos Santos Santiago; e**

**24: Antonio Ramon Z. A. Gomes.**



Faina de transferência de óleo no mar, obra do grande artista plástico LEÔNIDAS

## DIVULGUE AOS AMIGOS

### CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



### VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

[www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

[soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)

# FEMARITIMIDADE



**CURSO**

## PLANO DE DISTRIBUIÇÃO DE CONTÊNERES

*Amplie seus conhecimentos para planejar a distribuição de contêineres a bordo e nos pátios dos portos.*

**REALIZAÇÃO EM ABRIL/2026** | **INSCRIÇÕES DE 25 DE FEVEREIRO A 25 DE MARÇO**

Aulas síncronas (ao vivo), via plataforma MS TEAMS  
Inscrições no portal da FEMAR [fundacaofemar.org.br](http://fundacaofemar.org.br)



## CURSO PLANNER

O Curso Plano de Distribuição de Contêineres (PLANNER) visa proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos no planejamento de distribuição de contêineres a bordo e nos pátios dos portos e é destinado àqueles que já atuam ou pretendem atuar em empresas das áreas marítima e portuária.

### DIRETRIZES

**Carga horária:** 15 horas

**Modalidade:** On-line, com aulas síncronas (ao vivo), via plataforma TEAMS

**Período de realização:** de 07/04 a 28/04/2026

**Dias das Aulas:** 07, 09, 14, 16 e 28/04/2026

**Horário:** 18h às 21h

## CONTEÚDOS ABORDADOS

- Características Básicas do Navio.
- Movimentações de Contêineres.
- Plano de Carga (navio/terminal).
- Portainer e Transtainer.
- Tipos de Container (ISO CODE).
- Parqueamento a Bordo/Terminal.
- BAY-ROW-TIER.

## CERTIFICADO

Será concedido o Certificado de Conclusão àqueles que cumprirem as diretrizes do curso.

## INVESTIMENTO

O valor do investimento é de **R\$ 500,00**, podendo ser pago por meio de:

- Transferência Bancária;
- Cartão de Crédito; ou
- PIX.

O pagamento somente será realizado após confirmação da turma, que será recebida por e-mail.


## INSCRIÇÃO

**Período de inscrição:** 25 de fevereiro a 25 de março de 2026

*Garanta sua pré-inscrição e aguarde a confirmação por e-mail!*

**[CLIQUE AQUI](#)**

*Para mais informações:*

 21 3237-9511 / 3237-9518

 [secretaria.etemar@fundacaofemar.org.br](mailto:secretaria.etemar@fundacaofemar.org.br)

# FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

## Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>


<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

[https://www.youtube.com/channel/UC7\\_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg](https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg) <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

## FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

### Assessoria de Comunicação Institucional e Social

 55 (21) 3237-9500

 [www.fundacaofemar.org.br](http://www.fundacaofemar.org.br)

 [comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br](mailto:comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br)



## PALAVRA DE ESCOTEIRO



Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva  
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar  
Velho Lobo



### As aventuras do Capitão Biguá - "Batismo no Mar"

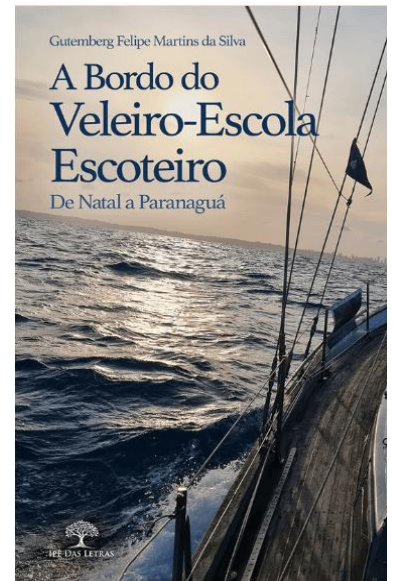
Algo que poucos leitores do Informativo SOAMAR Campinas podem saber é que os Escoteiros do Mar - nascidos pelas mãos da Marinha do Brasil, que trouxe o Movimento Escoteiro ao Brasil em 1910 – seguem diversas tradições marinheiras dessas Força.



Uma delas é o batismo com o "nome de mar" dos Chefes Escoteiros que concluem com êxito o Curso Técnico de Mar (CTMar), onde a escolha da alcunha recai sobre seus colegas de turma e nunca é por escolha própria.

Em minha oportunidade de realizar o referido curso técnico, feita na Região Escoteira de Santa Catarina em 2013, essa tradição havia sido esquecida e passei incólume à essa boa tradição.

Posteriormente, sendo o Diretor de um desses cursos já aqui na Região Escoteira de São Paulo, meus alunos me nominaram com o nome da ave Biguá, pelo hábito de lhes dizer a frase de alerta: "pato novo não mergulha fundo", no sentido de que os recém formados não devem se arriscar mais do que o esperado deles. Por saberem que sou Capitão Amador, venho o complemento.... "Capitão Biguá"!



Esses quadrinhos são recortes de textos do livro de minha autoria "A bordo do Veleiro-Escola Escoteiro: de Natal a Paranaguá" (editora Ypê das Letras), onde narro a grande aventura de comandar um veleiro de 56 pés e 32 toneladas, armado emketch, recebido em doação para os Escoteiros do Brasil, pela nossa Marinha, por 1832 Mn durante 32 dias de Comissão e 23 dias de mar, como uma forma de divulgar de maneira divertida e lúdica esse inédito cruzeiro escoteiro.

**Espero que apreciem!**

**(<https://www.livrariaipedasletras.com/nao-ficcao/geral/a-bordo-do-veleiro-escola-escoteiro-de-natal-a-paranagua>)**

# BATISMO NO MAR



UMA AVENTURA JUNTO AO MAR E À ESPERANÇA



## PÁGINA 2 – PREPARAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Batismo de mar não é brincadeira.

Coletes conferidos, ordem respeitada e atenção aos comandos.

Coletes conferidos, ordem respeitada e atenção aos comandos.



Antes da aventura, vem a responsabilidade. No mar, disciplina salva.

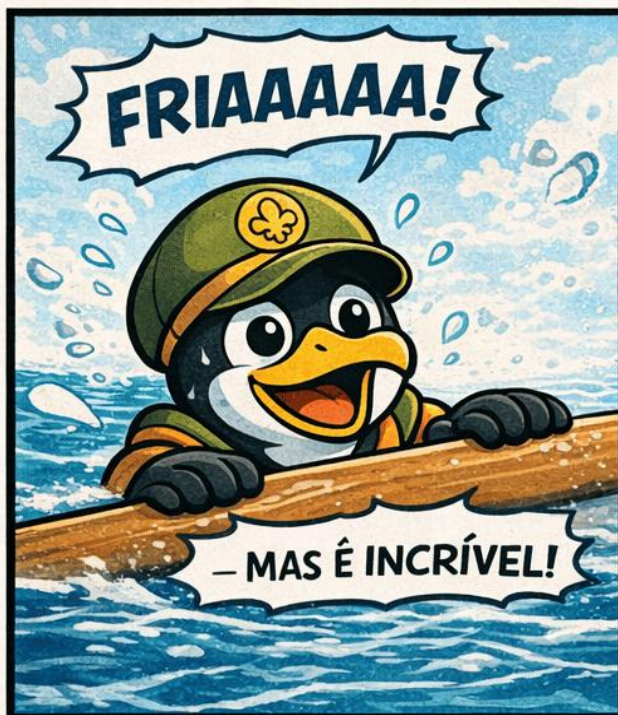


Guarnição, aos postos!  
- Preparar para o batismo!





## PÁGINA 4 – O BATISMO



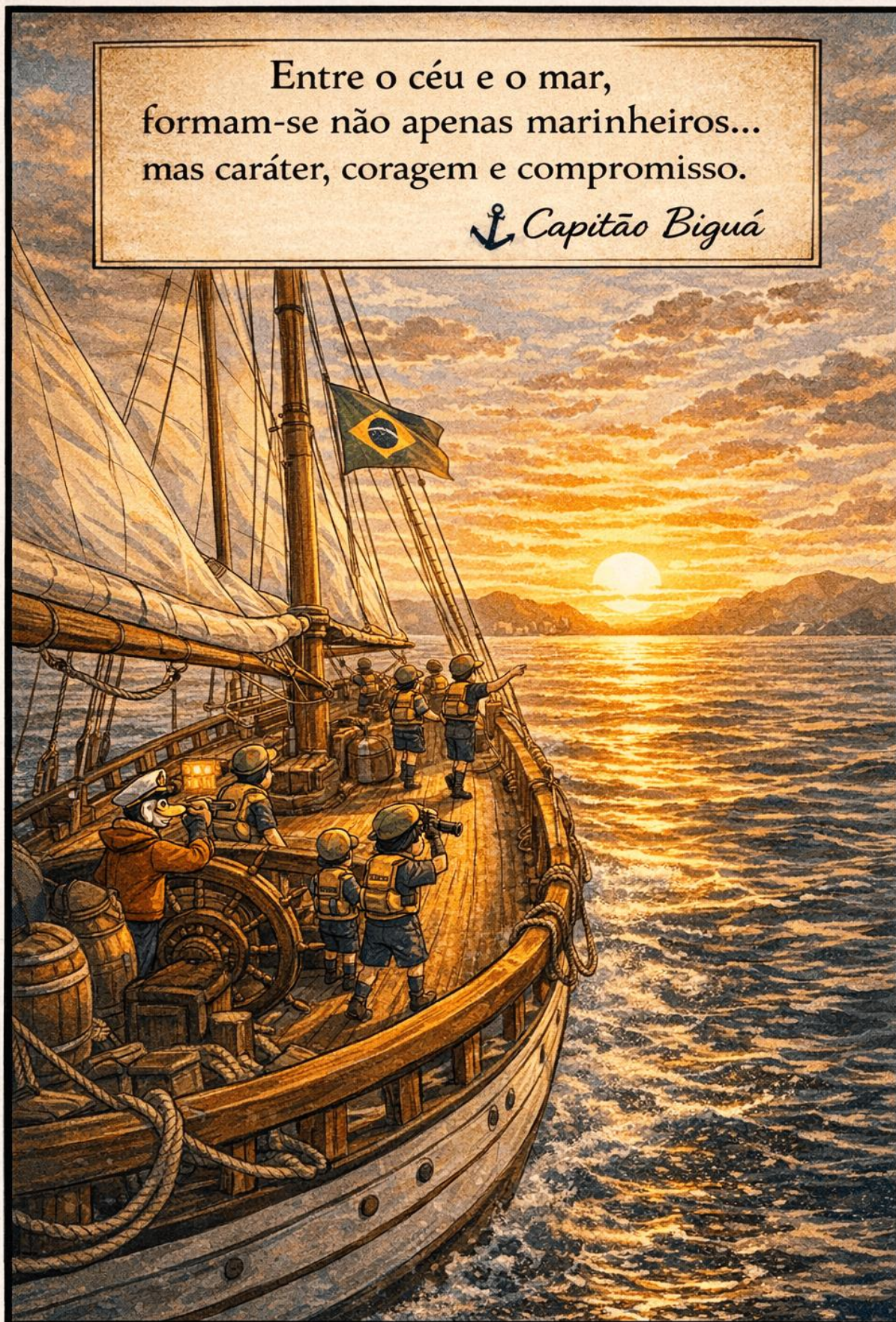
## PÁGINA 5 — O RETORNO AO CONVÉS



## PÁGINA 6 – ENCERRAMENTO

Entre o céu e o mar,  
formam-se não apenas marinheiros...  
mas caráter, coragem e compromisso.

⚓ *Capitão Biguá*



“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor! ” Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado. Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos! Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR  
VELHO LOBO



CAMPINAS  
2012



### Contatos:

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

(19) 9.9998.17.17 - gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

Avenida das Amoreiras, 906 - Parque Itália - Campinas-SP

<https://www.instagram.com/102spgemarkvelholobo/>



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

[www.youtube.com/c/DICASABORDO2020](http://www.youtube.com/c/DICASABORDO2020)

**Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.**



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



**SEJA UM ESCOTEIRO**  
*Do Mar!*



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

### MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

### GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 [www.gedomarvelholobo102sp.org.br](http://www.gedomarvelholobo102sp.org.br)

 Chefe Edmundo

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 (19)99703.4322



[www.gedomarvelholobo102sp.org.br](http://www.gedomarvelholobo102sp.org.br)

## PALAVRA DO COMANDANTE



DANIEL Gustavo PONTES Silva  
Capitão de Fragata (EN)  
Diretor da ETAM

### **ETAM - Uma trajetória centenária a serviço da capacitação para construção e manutenção dos meios navais da Marinha do Brasil**

Criada em 18 de agosto de 1923, a Escola Técnica do Arsenal de Marinha (ETAM) celebra significativas marcas para a educação profissional e para a história da indústria naval brasileira. A instituição consolidou-se não apenas como espaço de formação técnica, mas como verdadeiro núcleo de conhecimento, tradição e inovação, intimamente ligado à evolução do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) e à construção naval militar do país.

Ao longo de cento e dois anos, a ETAM acompanhou mudanças tecnológicas e estruturais, adaptando-se aos desafios de cada época e formando sucessivas gerações de militares, civis, operários e técnicos que se tornaram agentes diretos em prol da soberania brasileira.

#### **1. Uma Escola que nasce da necessidade industrial da Marinha**

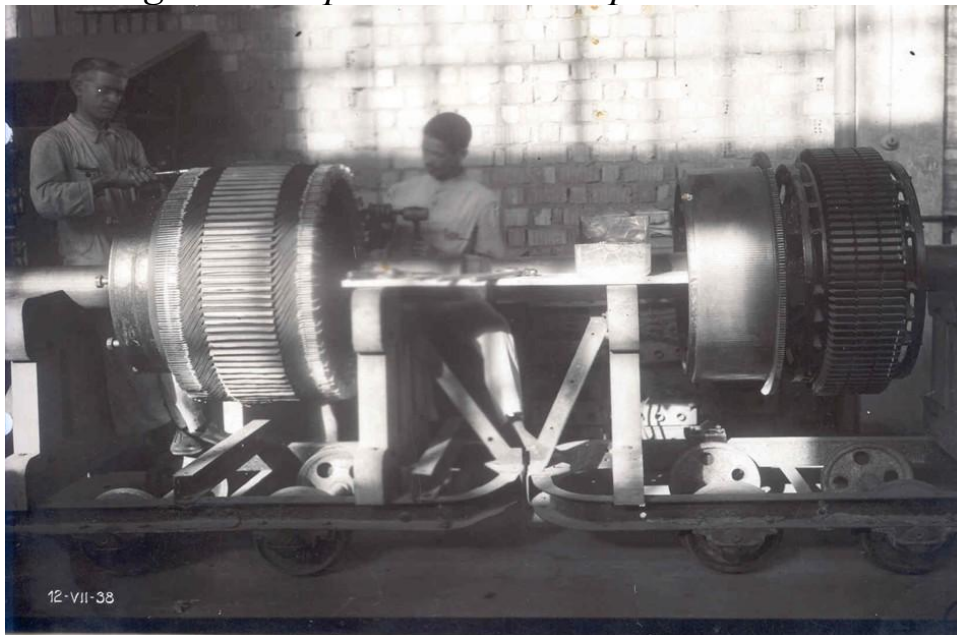
A origem da ETAM está profundamente vinculada ao processo de modernização do Arsenal de Marinha no início do século XX. O Decreto nº 16.127, de 18 de agosto de 1923, assinado pelo Presidente Artur Bernardes, instituiu oficialmente uma escola técnico-profissional

destinada a suprir a demanda por mão de obra qualificada, em um momento em que o AMRJ se preparava para modernizar suas instalações e ampliar sua capacidade construtiva.

A escola nasceu como parte integrante da Divisão de Produção do Arsenal, com o propósito de formar aprendizes capazes de operar equipamentos, interpretar desenhos, trabalhar metais, madeiras e sistemas elétricos, e acompanhar o crescente nível de complexidade dos navios então projetados e reparados.

Ainda em suas primeiras décadas, a ETAM firmou-se como modelo de formação prática e teórica, oferecendo regime semi-internato, refeições, auxílio pecuniário e acompanhamento social, compondo um conjunto de políticas de apoio que transformou a vida de inúmeras famílias.

*Figura 1 – Aprendiz em aula prática – 1938*



## **2. Avanços pedagógicos e consolidação institucional (1930–1950)**

A partir da década de 1930, com a industrialização do país e a reorganização das escolas técnicas sob novas diretrizes educacionais, a ETAM reforçou sua vocação para a formação profissional. O ensino passava a incluir aulas teóricas, experimentais e práticas, realizadas tanto em salas de aula quanto nas oficinas do AMRJ, em uma integração entre escola e ambiente produtivo.

As décadas de 1940 e 1950 consolidaram essa tendência. Durante o esforço de guerra e nos anos subsequentes, a Escola tornou-se peça-chave na manutenção do conhecimento técnico naval. As disciplinas ganharam maturidade, incorporando conteúdos de matemática, português, desenho, ciências físicas e morfologia, e os primeiros boletins, avaliações e critérios pedagógicos formais começam a surgir. Nesse período, a ETAM passa definitivamente para a Ilha das Cobras, recebendo novas instalações que permitiram ampliar a oferta de cursos e profissionalizar ainda mais a atuação docente.

### **3. Expansão, modernização e novos perfis de formação (1960–1980)**

A partir dos anos 1960, a Escola experimenta um de seus ciclos mais dinâmicos. O aumento da construção naval no Brasil, aliado aos investimentos da Marinha em engenharia, resultou em significativa ampliação de cursos técnicos em Estruturas Navais, Mecânica e Eletrotécnica. Oficinas próprias, laboratórios especializados e salas modernizadas foram implantados, incluindo áreas de modelagem, artes industriais e testes físico-químicos.

O período também marca a incorporação da Escola Técnica Profissional Almirante Ferraz e o início do apoio direto à formação de servidores civis e militares do AMRJ. A partir de 1970, com o fortalecimento da construção de navios militares, muitos alunos da ETAM tornam-se protagonistas na execução das fragatas Independência e União, e das corvetas da Classe Inhaúma.

Já nos anos 1980, a Escola atinge papel central na qualificação do Arsenal e abre suas portas às primeiras turmas femininas, marco histórico de inclusão no ambiente naval.

*Figura 2 – Alunos de curso expedito reunidos à frente do Ed 16 (ETAM) - 1987*



#### **4. A crise da indústria naval (1990)**

A década de 1990 foi marcada por forte retração na indústria naval brasileira. A queda na produção e na oferta de empregos, aliada a restrições legais e orçamentárias, impactou diretamente a ETAM: cursos tradicionais foram descontinuados e a Escola passou a atuar apenas na formação interna de servidores.

Esse período, entretanto, não diminuiu sua relevância. Pelo contrário: a ausência de centros formadores de mão de obra naval reforçou a percepção de que a ETAM era imprescindível para o país e que sua reativação plena seria inevitável diante do futuro da construção naval militar.

#### **5. A reativação e a nova ETAM (2000–2018)**

Com a retomada dos programas navais no início dos anos 2000 e o apoio do Ministério da Educação, a ETAM foi oficialmente reativada em 2002. Um novo edifício foi construído, equipado com laboratórios modernos de hidráulica, pneumática, eletrotécnica, soldagem e desenho industrial, que marcou o renascimento da Escola Técnica.

O currículo foi estruturado em módulos integrados à prática do AMRJ, com a formação de 30 turmas e 1.773 Técnicos em Mecânica, Estruturas Navais e Eletrotécnica. Muitos desses jovens ingressaram diretamente no AMRJ ou em estaleiros civis, reabastecendo o setor com profissionais altamente qualificados.

Considerando a necessidade de atualização de alguns sistemas e premido pelas mudanças legais relativas à contratação direta de alunos como mão de obra para o AMRJ, tornou-se imprescindível a realização de uma reorganização estrutural. Em consequência, em 2018, apesar do expressivo legado, com impactos nos âmbitos social e profissional, os cursos técnicos foram encerrados.

*Figura 3 – Edifício 35 em fase final de construção*



## **6. ETAM no Sistema de Ensino Naval (SEN): excelência na capacitação militar (2019 - 2025)**

A partir de 2019, a ETAM passa a integrar oficialmente o Sistema de Ensino Naval (SEN), expandindo significativamente sua atuação. Sob supervisão técnica da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), a Escola tornou-se polo estratégico para a habilitação de praças e servidores civis que atuam nas áreas industriais das Organizações Militares Prestadoras de Serviço Industrial (OMPS-I).

Nesse período, destacam-se:

- **Dezoito Cursos Expeditos** vinculados ao Plano Geral de Instrução (PGI);
- **Quinze Estágios de Qualificação** em áreas críticas como geração de energia, motores, docagem, inspeção estrutural, refrigeração, bombas, ensaios e modelagem 3D;
- **Sete Estágios de Qualificação para o Programa Jovens do Futuro**, desenvolvidos em parceria com a Diretoria de Assistência Social da Marinha, destinados a complementar a habilitação técnico-profissional de marinheiros recrutas e praças temporárias, por meio da oferta de noções essenciais de competências na área industrial.
- **Duas turmas anuais do Curso de Aperfeiçoamento Avançado para Praças**, em Sistemas Elétricos e Eletrônicos, Soldagem Industrial em Estruturas Navais, Desenho de Projetos Industriais Navais e Marcenaria e Carpintaria Industrial;
- **Capacitação anual superior a 1000 militares**, atendendo a demandas da Marinha em bases navais, arsenais e estaleiros.

Com a consolidação do Quadro Técnico Industrial de Praças (QTIP), a ETAM tornou-se a principal instituição de formação industrial da Marinha, reforçando sua missão centenária: preparar profissionais que garantam a disponibilidade e confiabilidade dos meios navais.

*Figura 4 – Alunos e corpo docente da primeira turma do Q-TIP, após aula inaugural - 2019*



## **7. Contribuições históricas para a construção naval brasileira**

Ao longo de sua história, alunos e docentes da ETAM participaram diretamente de todos os grandes projetos navais conduzidos pelo AMRJ, entre eles: Fragatas “Independência” (1979) e “União” (1980); Navio-Escola “Brasil” (1983); Navios de Assistência Hospitalar “Oswaldo Cruz” e “Carlos Chagas”; e Navios-Patrolha Classe “Grajaú”.

## **8. Olhar para o futuro: inovação e Indústria Naval 4.0**

A perspectiva para o futuro é promissora. Diante dos novos desafios tecnológicos da MB, a ETAM se prepara para:

- modernizar seus laboratórios e ampliar a capacidade de simulação em realidade virtual e aumentada;
- desenvolver currículos alinhados à Indústria 4.0;
- investir em ensino híbrido e plataformas educacionais digitais;
- ampliar parcerias com SENAI e instituições de referência;
- apoiar programas estratégicos de construção e manutenção naval, em especial, o Programa das Fragatas Classe Tamandaré e Programa de Submarinos Classe Riachuelo; e
- consolidar-se como instituição certificadora de competências industriais da MB.

A Escola reafirma, assim, seu papel estruturante na estratégia industrial da Marinha e do Estado brasileiro.

*Figura 5 - Encerramento do Curso de Aperfeiçoamento Avançado para Praças – 2025*



## **9. Conclusão**

Ao longo dos 102 anos de existência, a Escola Técnica do Arsenal de Marinha celebra uma trajetória marcada pela tradição, excelência e capacidade de transformação. Sua história marcou gerações de milhares de brasileiros que encontraram ali oportunidades de trabalho, de formação e de vida.

Mais do que formar profissionais, a ETAM forja cidadãos. Mais do que ensinar, transmite valores. Assim, o lema desta centenária Escola, “Capacitar para Construir e Manter”, sustenta-se com proa firme, orientando a busca por navios e instalações industriais confiáveis e disponíveis, em permanente contribuição ao futuro da Marinha do Brasil.

***ETAM: “Capacitar para Construir e Manter.”***

## 50 ANOS DE INGRESSO NA MARINHA DO BRASIL

Campinas-SP, em 02 de fevereiro de 2026

RONALD dos Santos Santiago  
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Quando eu nasci o meu pai era 3º Sargento do Exército Brasileiro. A maior parte da minha infância, dos 3 aos 14 anos de idade, eu morei na Fazenda Militar do Chapadão em Campinas -SP. Desde quando eu nasci o meu pai já me levava no quartel que servia, 1º BCCL, localizado dentro da Fazenda Militar do Chapadão.

Meu pai me levava para o quartel no período das férias escolares e quando estava de serviço nos finais de semana eu pernoitava lá e até o acompanhava nas rondas noturnas. Os meus vizinhos, que eram mais velhos, começaram a ingressar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), que ficava próximo da minha casa, o que me incentivava a fazer o mesmo. Eu recebia incentivo do meu pai e dos oficiais do Batalhão egressos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Convicto da minha vocação para a vida militar, no Exército Brasileiro, me preparei no excelente cursinho do Capitão Menna Barreto para o concurso de 1972 para a EsPCEEx, não obtendo êxito na prova de português pois não tirei a nota mínima 4. Com muita dedicação aos estudos participei das provas de 1973 e embora estivesse muito bem-preparado, novamente não obtive a nota mínima 4 em português causando uma sensação de fracasso, mas não de desânimo em alcançar o meu objetivo. Desta forma continuei estudando e quando em 1975

cursava o 3º ano Colegial à noite no “Colégio Estadual Culto à Ciência” e frequentava pela manhã o cursinho “Objetivo” para me preparar para o vestibular da AMAN. Neste ano, em função dos horários eu dormia a noite apenas 5 horas e as vezes descansava um pouquinho na parte da tarde. Na parte da tarde eu tinha que fazer algum dever do Colegial, estudar para provas e ir mais cedo para a Escola para a educação física etc. Eu tinha aulas aos sábados no Cursinho e a cada 15 dias havia simulado. Foi um período muito puxado!

Lembro-me que numa tarde de setembro de 1975 o meu pai ao regressar do quartel me informou que não haveria concurso para a AMAN. Eu levei um susto pois o meu sonho de criança de ser oficial de cavalaria não poderia ser realizado. Como eu estava focado na realização deste sonho, eu nunca havia feito concurso para o Colégio Naval e nem cogitava fazer concurso para a Escola Naval.

De imediato verifiquei que as inscrições para o concurso da Escola Naval estavam abertas. Fui até a sede do Comando do 6º Distrito Naval em São Paulo para fazer a inscrição, sendo que ainda tenho o recibo do pagamento da taxa de inscrição e a Ficha Individual de Inscrição com o número 622. Nesta ocasião tomei conhecimento que as provas seriam realizadas apenas na Escola Naval na última semana de novembro de 2ª a 6ª feira.

No dia 20 de novembro de 1975 (sábado) peguei o ônibus da Viação Cometa em Campinas para o Rio de Janeiro e me hospedei no apartamento da minha tia Lumia em Copacabana. Na parte da tarde do dia 21 (domingo) pequei um ônibus e saltei num ponto próximo ao aeroporto Santos Dumont. Dali fui caminhando em direção à Escola Naval carregando a minha mala, passando pela cabeceira da pista do aeroporto e chegando à ponte acessei o solo sagrado da Ilha de Villegagnon. Recebido pelo oficial de serviço fui acomodado no

alojamento de marinheiros próximo da piscina. Este havia sido preparado para receber os candidatos de todo o Brasil que pediram apoio de alojamento. Logo começaram a chegar mais candidatos inclusive alunos de Colégio Militar com quem fui travando contato e iniciando amizade. Após alojado comecei a circular pela ilha conhecendo as suas instalações. Foi neste dia que pela 1ª vez entrei na Capela da Escola Naval e pedi a proteção de Nossa Senhora Stella Maris, protetora dos homens do mar.

Não me lembro onde fui jantar e tomar o café da manhã, no primeiro pernoite, mas me lembro que o almoço foi no rancho dos Aspirantes e nos dias subsequentes também, sendo que o número de candidatos alojados havia aumentado bastante.

Após o almoço houve a concentração dos candidatos no Pátio Saldanha e me assustei com a quantidade de alunos dos Colégios Militares, fardados, e com a quantidade de alunos dos melhores cursinhos do Rio de Janeiro que preparava candidatos para os vestibulares do IME e do ITA. Dizem que no total éramos cerca de 650 candidatos.

As provas (física, química, matemática, português e inglês) foram realizadas de 2ª a 6ª feira na parte da tarde. A prova de matemática teve a duração de 4 horas contendo 20 questões difíceis. A prova de inglês foi na 6ª feira sendo constituída de um texto que falava de um ataque pirata no caribe com perguntas de interpretação do texto e gramática. Nesta prova, eu tive grande dificuldade. Após rezar e pensar nas pessoas que acreditavam no meu sucesso (pais, irmãos, namorada e amigos) retomei o comando da situação. Ao término da jornada retornei para Campinas e à minha rotina cursinho e colegial.

No dia 9 de dezembro eu estava no cursinho, em plena aula, quando observei a secretária entregar ao professor um papel e ele leu o meu nome pedindo que comparecesse à secretaria. Muito envergonhado me levantei e fui ovacionado pelos colegas com vários palavrões, gritos de “caloteiro” etc .... Ao chegar na secretaria encontrei-me com a minha mãe que aos prantos me entregou um telegrama da Escola Naval com o seguinte teor **“PARTICIPO SUA APROVACAO CONCURSO ESCOLA NAVAL PT SOLICITO COMPARECER EXAMES DE SAUDE E PSICOTECNICO PARTIR DIA 15 CORRENTE PT ESCOLA OFERECERA ALOJAMENTO PARTIR DIA 14 PT SAUDACOES. PAULO DE BONOSO DUARTE PINTO VG VICE-ALMIRANTE DIRETOR”**. Com muita emoção li este telegrama e o guardo com muito carinho até hoje.

Também recebi um telegrama do 6º Distrito Naval ou já Comissão Naval em São Paulo, no mesmo teor, assinado pelo Capitão de Fragata Carlos Edmundo de LACERDA Freire, que depois tornou-se meu amigo e chegou ao posto de Almirante de Esquadra. Infelizmente este telegrama em face das minhas diversas mudanças extraviou-se. Este telegrama me orientava a buscar em São Paulo passagem de ônibus para o Rio de Janeiro. Como eu não fui buscá-la o comandante LACERDA entrou em contato com a Polícia Militar em Campinas para irem na minha casa saber se eu estava ciente que havia passado no concurso da Escola Naval e se eu iria atender o chamado. Agradei a gentileza, confirmei que iria por conta própria a partir de Campinas.

Ao me apresentar no dia 14 de dezembro da Escola Naval, reencontrei alguns candidatos que já havia conhecido na fase anterior e amizades nasceram. Nesta etapa já fomos alojados em camarotes destinados a Aspirantes.

Nesta estadia para a realização das fases seguintes, saúde, teste de suficiência Física (corrida e natação) e 3 tardes de testes psicotécnicos fui tomando conhecimento de alguns aspectos interessantes. O concurso previa o ingresso de apenas 10 candidatos do concurso e que na difícil prova de matemática apenas 7 candidatos tinham logrado a nota mínima que era 4. Desta forma a Escola Naval abaixou a nota desta prova para 3,5 tendo o número de aprovados aumentado para 27, sendo eu o 27º. Com a aplicação das demais fases eu terminei na posição 17.

Com estas informações eu pedi audiência ao Superintendente de Ensino, CMG Ricardo RAPOSO, e na sequência ao Vice-Diretor CMG NAYRTON Amazonas Coelho quando lhes expressei a minha grande vontade de ser militar. Eles me receberam muito bem e me disseram que em face do meu desempenho no concurso da Escola Naval eu passaria nos demais vestibulares que iria realizar etc. Saí de lá bem desanimado e regressei para Campinas para aguardar o resultado.

No dia 28 de janeiro de 1976 foi publicado no Jornal de Sports, um jornal de páginas cor de rosa que havia no Rio de Janeiro, que divulgava os resultados dos concursos das escolas militares e das faculdades. Não me lembro de que forma tomei conhecimento deste resultado.

O fato é que a Escola Naval resolveu convocar os 19 aprovados e no dia 2 de fevereiro de 1976 começou o nosso período de adaptação na Escola Naval juntamente com os 16 candidatos selecionados entre os voluntários da EsPCEX, EPCAR e dos 9 Colégios Militares existentes. Destes alguns não se apresentaram e outros pediram baixa ainda no 1º ano. Dos 30 que foram matriculados, 28 se formaram na Escola Naval. Juntou-se a estes concursados e selecionados os oriundos do Colégio Naval, sendo que com os cerca de 22 repetentes do 1º ano começamos o ano letivo com 244 Aspirantes sendo eu o ASPIRANTE 1244 RONALD.

Em 2 de fevereiro de 1976 começou o rigoroso período de adaptação na Escola Naval ministrado pelos Aspirantes adaptadores, compostos por Aspirantes do 4º e 3º anos com a participação também de oficiais para determinadas atividades. Período de muita Ordem Unida, atividades físicas, instruções etc. Começava na alvorada às 0600 horas e ia até o toque de silêncio às 2200 horas

2 DE FEVEREIRO DE 1976 é a data oficial do meu ingresso na Marinha do Brasil, data de praça. Tornei-me um “Sentinela dos Mares”.

O ano letivo começou em 4 de março com uma formatura geral e leitura pelo nosso Diretor, Vice-Almirante Paulo de BONOSO Duarte Pinto, da sua Ordem do Dia nº 15 /76. Abaixo transcrevo os parágrafos em que se dirige diretamente aos Aspirantes do 1º ano.

“Aspirantes do 1º ano

Com grande satisfação e absoluta confiança que os vemos reforçando nossas fileiras neste momento em que estamos iniciando mais um Ano Letivo.

Procurem imitar os bons exemplos. Sejam crentes em suas próprias possibilidades individuais. Estudem e se dediquem a todas as atividades da Escola com entusiasmo e sem esmorecimentos. Lembrem-se que um minuto perdido hoje jamais será recuperado. Não relaxem no cumprimento do dever. Sejam sempre disciplinados e leais e, em breve, tenho plena certeza, estarão todos integrados no sadio espírito que reina em nossa Escola.

Aspirantes!

Para finalizar desejo formular a todos os melhores votos de boa sorte e pleno êxito neste ano de 76. Espero vê-los, em paralelo com as obrigações escolares, participando ativa e intensamente das competições

de nosso intenso calendário esportivo, bem como, executando ou assistindo as inúmeras atividades extra-classe, procurando, cada um, elevar cada vez mais o conceito que a Escola Naval desfruta dentro do sub-sistema Marinha no contexto do grande sistema Brasil.

Estejam certos de que aquele que cumpre com crença e consciência o seu dever, merece o nosso respeito e enobrece a si próprio, à Escola, à Marinha e se constitui em parcela de ponderável valor, para que nosso país continue, a passos largos, em busca do lugar a que faz jus, e que certamente ocupará, em futuro próximo, ao lado de nações desenvolvidas.”

Assim, hoje, 2 de fevereiro de 2026, 50 anos após o meu ingresso na Marinha do Brasil:

- Agradeço os que cruzaram o meu caminho, me incentivaram, orientaram e acreditaram em mim;

-Agradeço a Deus por ter atendido as minhas preces; e

- Agradeço aos meus subordinados, pares, instrutores, professores e comandantes, enfim.... amigos que tive a felicidade de conhecer e conviver.

Citando o meu exemplo eu incentivo os jovens a estudarem muito, dormirem pouco, rezarem, terem fé e não desistirem de um sonho.....! Ajudem o destino a se concretizar.

Eu sempre digo aos jovens que: quando Deus lhe fecha uma porta (ingresso no Exército Brasileiro), ele lhe abre outra (ingresso na Marinha do Brasil).

**VIVA A MARINHA!**



**MARINHA  
DO BRASIL**

# SEJAM

**BEM-VINDOS A BORDO**



**SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS**